

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
RADIALISMO

CAUÊ DO ESPÍRITO SANTO COSTA

VIDEOCLÍPE: É PRECISO SONHAR

Orientador: Prof.ºDr.º Marcos Américo

Bauru - SP
2016

CAUÊ DO ESPIRITO SANTO COSTA

VIDEOCLÍPE: É PRECISO SONHAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social: Radialismo, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob a orientação do Prof.ºDr.º Marcos Américo

Bauru – SP

2016

BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Professor Doutor Marcos Américo

Instituição: FAAC - Unesp

Professor Doutor Juarez Tadeu de Paula Xavier

Instituição: FAAC – Unesp

Professor Doutor Francisco Machado Filho

Instituição: FAAC – Unesp

RESUMO

Esse trabalho se trata do relatório de produção do videoclipe do Rap “É Preciso Sonhar” de autoria de Betin MC. Neste relatório está descrito todo o processo de produção do vídeo, ressaltando as dificuldades e sucessos. Esta produção passou por seis etapas diferentes: Roteiro; Pré-Produção (arte, fotografia, decupagem), Filmagem (direção), Edição, Pós-produção e Divulgação. Um videoclipe é a música vista. Neste produto é reproduzida toda a música levando em conta as características do estilo musical rap; as linguagens e teorias do videoclipe; a mensagem, valores e ritmo. Com uma equipe muito reduzida, Betin MC teve produzido o seu primeiro videoclipe. Além de incentivar o movimento Hip Hop, esta produção divulga a cultura musical das periferias de Bauru, dando maior visibilidade para o rap independente interiorano da cidade, integrando moradores e produtores da região. **Palavras-chave:** Videoclipe; Rap; Rap Independente, Rap Bauruense; Hip Hop; Música; Música Nacional, Produção Independente, Betin MC

Dedico este trabalho para todos aqueles que jamais me abandonaram.

Dedico àqueles que eu chamo de família.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço meus pais Edson e Mirian que independente do meu caminho sempre me apoiaram. A minha família de Bauru por terem aberto a porta de sua casa e estado sempre ao meu lado nos piores e melhores momentos dessa graduação. A minha avó Maria de Lurdes Campesatti que me presenteou com a câmera que possibilitou toda a produção deste videoclipe. A Javier Falcon pela ajuda e paciência que foram cruciais. A meu primo João Scaglione por ter me recebido tão bem em sua casa e me apresentado a Betin MC, ao mundo do rap e a realidade da periferia. Ao professor Willians que foi muito atencioso mesmo sem ter qualquer envolvimento com o projeto. A Alexandre Canda que mesmo com muitas responsabilidades, conseguiu um espaço em sua agenda e com certeza fez o projeto acontecer e atingir um resultado de imensa qualidade profissional. As minhas amigas Aline Doria e Marina Darcie que com certeza tem créditos na minha formatura pela ajuda durante esses seis anos de minha graduação. Ao Orientador Marcos Américo por acompanhar pacientemente todo o processo e sempre ter muita compreensão com tudo. Agradeço a Rafael Moon Beats e a Betin MC, que sempre com muita humildade, fizeram parte desta produção do início ao fim, fazendo o projeto acontecer junto comigo. E finalmente agradeço a todos os amigos que ajudaram e incentivaram, dando força durante toda esta caminhada.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
O Rap e Eu.....	8
Introdução.....	10
1. Teorias do Videoclipe.....	11
1.1 Desenvolvimento do Videoclipe.....	11
1.2 Videoclipe, Hip Hop e internet: Uma importante relação.....	19
2. Produção.....	25
3. Roteiro.....	32
4. Direção de Arte.....	37
5. Direção de Fotografia.....	42
6. Direção.....	47
7. Montagem.....	49
8. Divulgação.....	50
9. Conclusão.....	53
10. Anexos.....	55
10.1Cronograma.....	55
10.2 Roteiro.....	62
Referências:.....	83

O Rap e eu

Eu não gostava de rap, achava o rap um estilo musical trágico, duro e depressivo. E de certa forma essas são algumas de suas essências. Hoje mudei minha percepção. Agora eu gosto de rap. O rap continua sendo duro agressivo e depressivo. Mas algo mudou em mim.

Em 2011 entrei para o curso de Comunicação Social – Radialismo na UNESP de Bauru e passei a morar com uma tia residente do bairro periférico de Bauru: Mary–Dota. Um lugar notável, com uma cultura e visão de mundo muito diferente do lugar em que morava antes.

Lá, o Rap, como acredito ser na maioria das periferias do estado de São Paulo, é um movimento cultural muito forte. Além de o estilo musical ser muito escutado, ele também é muito produzido de forma independente pelos moradores, em geral jovens perto dos seus vinte anos. Um dia colocaram para tocar Betin MC. Após ouvir algumas músicas percebi que era um rap diferente das outras músicas desse estilo que eu já tinha escutado. Era mais melódico, menos depressivo, porém continuava sendo muito agressivo e duro, mas com um grau de tragédia muito menor.

A música que mais me agradou do CD desse artista é uma que se chama “É Preciso Sonhar”. Identifiquei-me com os valores descritos na música. Pela primeira vez me identifiquei com os valores de um rap, minha visão de mundo estava mudando. Isso me fez olhar com menos preconceito e fiquei mais aberto ao estilo.

Com a mudança para o Mary Dota comecei a ter outra visão do mundo e da sociedade em geral. Comecei a observar por outro ângulo, compreendendo a visão de mundo de um morador da periferia.

Muitos Raps começaram a fazer sentido para mim e eu comecei a me envolver nesse mundo do Hip Hop interiorano da cidade de Bauru. Passei a freqüentar shows de gente bem conhecida no cenário nacional, mas na maioria das vezes eram shows do pessoal envolvido no movimento de Hip Hop de Bauru.

Ampliei meu repertório musical deste estilo, porém, “É Preciso Sonhar” continuava sendo para mim um dos mais primorosos Raps que eu tinha escutado.

Acabei descobrindo através do meu primo que apesar das músicas serem de ótima qualidade, Betin MC além de não ser produzido por ninguém na área do audiovisual, morava em Bauru em um Bairro muito próximo do meu, nos limites de Bauru, o Isaura Pita Garmes, conhecido também como Bauru 1.

Eu estava, na época, começando o sétimo período do Curso de Radiasismo da UNESP. Nesse semestre começam os preparativos para o Trabalho de Conclusão de Curso. Tinha acabado de ganhar uma câmera 70D da marca Canon e não queria desperdiçar o sacrifício da minha avó em me presentear. Resolvi, então, usar a câmera. Pedi ao meu primo que chamasse Betin MC, que é amigo dele, para uma reunião. Conheci o rapper e contei minha idéia. Ele aceitou e escolhemos a minha música favorita, “É Preciso Sonhar”, para ser seu primeiro videoclipe. A partir de então me voltei totalmente para esse projeto de TCC e iniciei a produção do videoclipe “É Preciso Sonhar”.

Acredito que, assim, pude ajudar a fortalecer o movimento Hip Hop, integrando a comunidade – que fez parte da equipe de produção –, e incentivando a produção independente no cenário da periferia de Bauru. Mais importante que isso, tive a oportunidade de produzir um vídeo de uma das músicas que eu mais gosto, divulgando e fortalecendo o trabalho de um MC no qual eu acredito na música, nos seus valores e no seu futuro

Introdução

Este relatório descreve todo o processo de produção, explicando cada uma das seis etapas de produção e como ocorreu o processo de construção de cada área da produção de um videoclipe.

Este documento é organizado da seguinte forma: o primeiro tópico (tópico acima) é explicado de forma pessoal como o autor do projeto entrou em contato com Betin MC e com o Rap.

O segundo tópico (Teorias do videoclipe) é basicamente todo o referencial teórico utilizado para a produção do clipe e é dividido em dois subtópicos. No primeiro é contado todo um breve histórico sobre o desenvolvimento do videoclipe, ressaltando as características que foram levadas em conta neste projeto, comentado como através do tempo este formato audiovisual desenvolveu sua linguagem. No segundo subtopico é brevemente explicado o que é o rap, sua relação com o videoclipe e a cibercultura, finalizando com justificativas para a produção de um videoclipe de Rap como Trabalho de Conclusão de Curso.

O próximo tópico (Produção) explica a produção de maneira geral, mostrando como foi realizada cada uma das seis etapas de produção: roteiro, pré-produção, filmagem, edição, pós-produção e divulgação ressaltando todas as dificuldades encontradas; os próximos tópicos (Roteiro, Direção de arte, Direção de Fotografia, Direção, Montagem, Divulgação) repassam toda a produção, mas desta vez contando mais detalhadamente os processos e suas dificuldades focadas em cada área; por fim, este relatório contém alguns materiais não editados utilizados durante a produção do vídeo, como roteiros e cronogramas, além da conclusão.

A equipe deste trabalho tinha como objetivo incentivar o rap independente de Bauru divulgando o trabalho de Betin MC. Se pretendia que como resultado final que o vídeo final extraísse a essência da música, para que o clipe fosse a música traduzida em imagens. Para este objetivo, além de conseguir passar a mensagem e clima do rap, o corte da edição tem de coincidir com a batida da música.

1. Teorias do Videoclipe

1.1 O Desenvolvimento do videoclipe

Nesta parte do relatório, consta um breve histórico do surgimento do videoclipe. Através de estudos acadêmicos acerca deste ramo do audiovisual, serão reveladas as características do videoclipe, envolvendo principalmente suas linguagens costumeiras e como estas se desenvolveu ao longo do tempo. As características e linguagens aqui comentadas serviram de base teórica para a produção do clipe "É Preciso Sonhar".

O surgimento do videoclipe foi um evento que ocorreu no final do século XX, mas é decorrente de um processo que ocorria desde as primeiras décadas. Já no início do século houve a constatação de que a imagem no cinema necessitava de um acompanhamento. Segundo Correa (2008, p.7) "o teórico do cinema Noël Burch afirma que os realizadores e o público haveriam constatado rapidamente a necessidade de um acompanhamento sonoro (musical) para as imagens, cujo silêncio parecia insuportável". A partir de então começou a se trabalhar as imagens em relação com música.

De acordo com Correa (2008), a Warner Brothers e a Fox Film apresentaram o primeiro aparelho que sincronizava áudio e vídeo na metade da década de 20, surgindo o primeiro filme cantado da história: O cantor de jazz, com Al Jolson.

Dado o ponto de partida com "O cantor de jazz" o cinema foi construindo uma profunda relação com a música. Na atualidade é difícil se imaginar um filme que não tenha pelo menos uma trilha sonora para causar tensão, tristeza, alegria ou qualquer tipo de sentimento desejado para a cena. Inclusive um gênero próprio de filmes foi criado: os musicais, que como os videoclipes, a música mais do que acompanhamento, é o elemento principal da trama, sendo ela o roteiro, o diálogo e a paisagem sonora.

Se a música ilustrava as imagens do cinema reforçando o teor das mesmas, o videoclipe se trata do processo ao contrario. Nele as imagens reforçam o teor da música. Segundo J.Wyver, citado por Thiago Soares:

desde o início do século XX que as projeções de cinema eram acompanhadas por música. E a escolha da partitura estava relacionada ao teor das imagens apresentadas. Dessa forma, era a partir da imagem que se construía a música – um efeito inverso, se pensarmos como, mais comumente, se produzem os videoclipes atualmente. (SOARES, 2012, p.21)

Podemos perceber então que a relação da imagem com o som se desenvolveu de tal forma em que a música se sobrepõe como elemento principal ao vídeo em alguns casos. Isso é o que ocorre no videoclipe, com suas exceções, já que, como será comentada mais para frente, a linguagem do videoclipe é livre, não tendo uma especificidade.

Com a crescente da música no cinema e também na televisão com a popularização dos vídeotapes no final da década de 60, a música passou cada vez mais "a ser vista". De acordo com Correa (2008), o filme *A Hard Day's Nigh* da banda "The Beatles", foi uma espécie de antecedente do videoclipe, pois este foi o primeiro que iniciou um processo que se popularizou no final do século: o da divulgação da música pelo vídeo. Começou-se a revolucionar o que era escutar música, nas palavras do jornalista Leão Serva citado por Correa:

Tudo começou com uma revolução no modo de ouvir música. Ou melhor, de sentir a música que deixou de ser apenas um apelo sonoro para estimular todos os sentidos a partir da visão. O videoclipe passou a ser obrigatório em qualquer lançamento de CD. A forma de fazer clipes, os cortes rápidos, o dinamismo e a criatividade tomaram a publicidade, o cinema e a televisão em geral (...). Isso criou um impacto na estética da música, da publicidade e do cinema". (CORREA, 2008, p.11)

Da década de 80 em diante a popularização do videoclipe se consolidou. Basicamente todo lançamento de música era acompanhada do lançamento de um vídeo. Associando como principais elementos música imagem e montagem, o videoclipe se firmou totalmente no espaço da cultura moderna com a criação da MTV (Music Television), uma emissora que foi criada para ter como seu principal conteúdo a exibição de videoclipes. Só no final do século é que o

videoclipe ganhou esta nomenclatura. O próprio nome sugere o forte teor comercial do mesmo.

"por associar música, imagem e montagem no encadeamento de imagens, o videoclipe acabou se transformando num poderoso instrumental de divulgação de artistas da música pop. A popularização do videoclipe deu-se, sobretudo, nos anos 80 através da criação da Music Television, a MTV – uma emissora de televisão primeiramente a cabo e depois aberta dedicada a exibir ininterruptamente vídeos. A própria nomenclatura que define o videoclipe já nos apresenta uma característica: a idéia de velocidade, de estruturas enxutas. A princípio, o clipe foi chamado simplesmente de número musical. Depois, receberia o nome de promo, numa alusão direta à palavra “promocional”. Só a partir dos anos 80, chegaria finalmente o termo videoclipe. Clipe, que significa recorte (de jornal, revista, por exemplo), pinça ou grampo, enfoca justamente o lado comercial deste audiovisual.(SOARES, 2012, p.31)"

A MTV chegou ao Brasil em 1990, e com a criação do VMB (Vídeo Music Brasil), um evento que premia o melhor videoclipe produzido no ano, as produções do ramo aumentaram drasticamente no país. Quase todo artista brasileiro reconhecido nacionalmente passou a possuir um vídeo de suas músicas.

a Conspiração ganhou mais visibilidade no que concerne à produção de clipes depois das edições do VMB – palco em que seus clipes sempre ganhavam inúmeros prêmios. Desta forma, o VMB chegou para incitar a “fogueira das vaidades” das produtoras de vídeo e publicidade do País, e instigá-las a produzir clipes com linguagem cada vez mais elaborada. Tal qual uma salutar competição entre agências de publicidade, a produção de vídeos ganhou também um ponto de partida e de chegada com o Vídeo Music Brasil e a Conspiração acabou sendo “vencedora” em diversos anos do evento.(SOARES, 2012, p.97)

Com a intensa produção, nacional e internacional, este meio veio construindo sua própria linguagem e autores acadêmicos começaram a analisar as características deste fenômeno pós-moderno. Muitas dessas

teorias, análises e linguagens que estão sendo desenvolvidas acerca do videoclipe serviram de embasamento teórico para este Trabalho. Nos próximos parágrafos, serão comentadas as características que envolvem o videoclipe e que se relacionam com a produção deste trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente, a linguagem do videoclipe é uma das mais livres dentre todos os formatos do audiovisual. Isso significa, que apesar de ser notado um certo padrão na linguagem e no modo de se produzir videoclipe, não quer dizer que esta é única forma ou linguagem de se fazer. Como diz Soares referindo-se ao videoclipe

Portanto, é comum, nos pegarmos observando: “mas nem sempre é assim”. Procede: nem sempre é assim. Mas, há certos balizamentos que nos indicam o caminho de quase-sempre-é-assim. Estamos nos apoiando, portanto, nos conceitos de gênero e na idéia do “quase”. Trazendo à tona afirmativas de que “quase-sempre” acontece dessa maneira (SOARES, 2012, p.31)

Portanto, apesar de ter certas características e linguagem básicas, o videoclipe possui uma linguagem livre. Isso quer dizer que apesar do público estar acostumado com certo tipo de linguagem, ser for produzido algo muito distante do que é costumeiro, não causará estranhamento. O videoclipe não necessariamente precisa ser uma narrativa, ou ter sentido em suas imagens. Um videoclipe não precisa ser entendido. Muitas vezes o que importa é apenas a sinestesia ou a montagem. Algumas vezes aparece o artista outras não. Isso confere ao videoclipe um forte caráter experimentalista. Novas linguagens são descobertas, criadas e utilizadas.

Por ser um dos produtos audiovisuais com o formato mais livre, o videoclipe oferece inúmeras possibilidades de criação, podendo variar, por exemplo, do documental à animação. Firma-se, portanto, como espaço da experimentação, do rompimento das estruturas clássicas de narração e como referência para outros gêneros audiovisuais. (CORREA, 2008, p.13)

Assim como Thiago Soares, partindo do pressuposto de quase-sempre-é-*assim*, serão destacadas as características presente no formato que são relevantes para a construção do projeto "È Preciso Sonhar"

A primeira característica bastante visada na produção foi à montagem. A equipe trabalhou para que no resultado final as imagens ficassem em harmonia com as batidas da música. A música dá o ritmo da montagem. Como explicado por Soares (2012, p.40) "Se a canção apresenta-se mais "rápida", por exemplo, através de melodias eletrônicas e batidas sincopadas, há uma tendência a que o videoclipe também se referencie com uma edição "rápida".

Na busca pelo ritmo da música, a montagem deste videoclipe acabou por optando pelo formato mais comum: imagens rápidas e instantâneas. O produto final possui cortes dos planos na batida, no ritmo da música.

Temos delineada uma primeira característica do videoclipe: a noção de recorte, pinça ou grampo. As imagens que ilustram o videoclipe são "amostras para vendagem", portanto, devem ter rápido "prazo de validade". Consumir logo antes que estrague, parece ser a norma. Além deste princípio, o de possuir imagens rápidas e instantâneas, o videoclipe pode ser caracterizado por uma noção de ritmo. O ritmo das imagens. Em alguns momentos, o que vai se destacar no videoclipe não é especificamente sua natureza fotográfica (imagética), mas sim, uma relação de grafismo visual e rítmico.(SOARES, 2012, p.32)

Como podemos ver pela citação de Soares, o ritmo é o fator determinante para que a imagem seja a música vista (um dos objetivos deste trabalho) e esse ritmo é resultado da montagem do clipe. Portanto o processo de edição era de vital importância para o resultado final.

Outro fator comum na linguagem do clipe com relação à montagem do vídeo é a descontinuidade. A relação que o editor constrói entre cada plano que se sucede é de extrema importância para o ritmo do vídeo ser o ritmo da música. A desarmonia causada pela imagem instantânea e pela relação entre os planos é notável neste meio audiovisual. Nas palavras de Soares:

O que vai ser relevante para se dar o efeito rítmico, em geral, "movimentador" da desarmonia no videoclipe é a pouca duração da

imagem na tela e como esta imagem se articula com sua antecedente e subsequente, de forma a que venha expressa a noção de conflito e estranhamento (desautomatização). O conceito de ritmo, no videoclipe, traz agregado uma outra idéia que precisamos trazer à tona: a descontinuidade. (SOARES, 2012, p.37)

Este formato foi utilizado em "É Preciso Sonhar". A relação entre os planos são desarmônicos. O vídeo é intercalado por cenas em que Betin está cantando olhando diretamente para a câmera (sabe da presença do público) com cenas em que alguma ação está ocorrendo sem que os sujeitos, inclusive Betin, saibam da presença do público. Essas cenas só se relacionam ao final do clipe, gerando a desarmonia tão comum nesta plataforma audiovisual. As cenas se tornam unidades mais ou menos independentes, como descrito por Machado:

[No videoclipe] tudo muda na passagem de um plano a outro: a indumentária dos intérpretes, o lugar onde se ambienta a canção, a luz que banha a cena, o suporte material (filme ou vídeo de bitolas distintas) e assim por diante. Os planos de um videoclipe (...) são unidades mais ou menos independentes, nas quais as idéias tradicionais de sucessão e de linearidade já não são mais determinantes, substituídas que foram por conceitos mais flutuantes, como os de fragmento e dispersão. (Machado, 2001, p. 180)

É necessário aqui justificar o motivo das características aqui comentadas. Segundo Thiago Soares (2012), o videoclipe é uma plataforma com uma linguagem livre e experimentalista principalmente por ser um meio pautado na idéia do hibridismo. Híbrido porque ele abrange em sua linguagem, características pertencentes ao cinema, televisão e publicidade ao mesmo tempo.

Quando nos remetemos ao videoclipe, estamos tratando de um conjunto de fenômenos de criação nos meios de comunicação de massa angariados na idéia do hibridismo. Como gênero televisual pós-moderno que é, o videoclipe agrega conceitos que regem a teoria do cinema, abordagens da própria natureza televisiva e ecos da retórica publicitária. Estes tópicos estão reunidos sob a perspectiva de que,

como atesta Arlindo Machado, a especificidade da linguagem do vídeo talvez seja não ter especificidade. Em outras palavras: se é possível estabilizar a dinâmica das articulações na criação a partir do vídeo, este sustentáculo é o do hibridismo. (SOARES, 2012, p.48)

Como foi esclarecido, a música já estava "sendo vista" na televisão antes mesmo do videoclipe. Os vídeos eram sempre produzidos com imagens rápidas, sinestésicas, com ritmo veloz da edição, típico da publicidade, já que o objetivo final era a divulgação do produto\música, ou seja, o fim era o mercado. Do cinema, foi herdada a linguagem narrativa, assemelhando-se ao curta-metragem.

Esta existência social dinâmica parece articular dois segmentos da comunicação de uma maneira bastante peculiar: o cinema e a publicidade. Do cinema, o videoclipe irmanou-se de uma configuração de linguagem que pode partir de analogias a escolas e movimentos de vanguarda, passando por "ousadas" técnicas e principal manancial de citações, chegando a uma estruturação narrativa concentrada – peculiar da linguagem do curta-metragem, por exemplo. Da publicidade, o clipe bebe da fonte dos maneirismos estéticos típicos dos produtos audiovisuais feitos para o consumo, compreendendo uma produção que "já pensa" no destino final daquele produto: o mercado. Começamos percebendo como as relações entre videoclipe e cinema estão imbricadas. (SOARES, 2012, p.83)

Podemos observar de fato, no videoclipe aqui produzido elementos que vem dos formatos do cinema e da publicidade. As imagens com pouca duração na tela e sem relação entre elas mostram o caráter publicitário. As cenas, com presenças de personagens e a existência de uma narrativa na união de todas as cenas são herança da linguagem do cinema.

Uma das grandes preocupações era com o clima do vídeo "É Preciso Sonhar". A equipe pretendia que as imagens passassem o tom da música. Foi decidido pela direção de arte e fotografia, como será comentado mais detalhadamente nos tópicos seguintes, que a música pedia momentos mais sombrios (contraste luz e sombra) e momentos mais claros, que gerassem uma sensação mais leve e esperançosa para o público. Esse clima que o videoclipe

tenta passar através do tom da imagem, é discutido por Thiago Soares, que o chama de Paisagem Sonora.

A paisagem sonora configura-se num constituinte sinestésico: é música coisificada em imagem, gerando um efeito virtual de ouvir algo e “estar” na música. Ou, “estar” no som. O conceito de paisagem sonora, por exemplo, ajuda a perceber como se constroem as diegeses de alguns videoclipes. O ar soturno presente em clipes do grupo inglês Portishead diz respeito a uma construção de paisagem sonora que tem início na própria audição da canção e passa pela idealização/construção do videoclipe dentro de determinados parâmetros sonoros. Ao mesmo tempo que os acordes da axé music apresentam uma confluência de paisagem sonora eufórica, clara, diurna. O conceito de paisagem sonora vai situar o videoclipe dentro de uma ótica naturalmente imbricada com a própria origem da canção. Esta paisagem sonora será coisificada, “implantada”, construída a partir das noções de roteirização, direção de arte, direção de fotografia, planejamento de planos e edição. (SOARES, 2012, p.43)

Outra questão notável e que recebeu bastante atenção por parte da equipe de produção foi o vestuário do artista. A moda é determinadora sobre qual universo o artista pretende evocar. Principalmente no caso do Hip Hop, no qual o artista tem um jeito peculiar de se vestir, que indica a posição social e o movimento que representa. A chamada Moda Hip Hop é importante como identificador na sociedade e principalmente no vídeo. Portanto o vínculo moda explicado abaixo por Soares foi de extrema importância no efeito final da produção.

Estudos acadêmicos que visam dar conta dos fenômenos da música pop precisam acenar para os inúmeros processos de semiose existentes nas instâncias de criação dos bens culturais (CD, show, videoclipe). A moda é, assim, um importante elemento condutor de uma codificação que visa, quase sempre, agregar signos conceituais que unam o CD, o show e o videoclipe de um artista. De forma que, a utilização de determinado estilista, a escolha por tal figurino ou a criação de uma trama ficcional de um videoclipe estão inseridos numa dinâmica conceitual, que prevê uma série de traduções estéticas como

aparato de uma construção e posterior consumo de um deste artista. (SOARES, 2012, p.130)

Neste tópico foram apresentadas todas as características de linguagem desenvolvidas pelo formato ao longo do tempo que foram apropriadas e seguidas pela produção deste videoclipe.

No tópico abaixo será explicado como se dá a forte relação do videoclipe com o Rap e como o movimento Hip Hop se apropriou do uso da cibercultura como forma de divulgação do movimento. Também serão explicadas as justificativas da produção de um clipe como trabalho de conclusão de curso

1.2 Videoclipe, Hip Hop e internet: Uma importante relação

O Hip Hop, segundo Fonseca (2010, p.7) " é a junção de cinco práticas artísticas, conhecidas como os "cinco elementos": o rap, o MC – Mestre de Cerimônia, o DJ, o grafite e a dança break –dança de rua, que juntos formam um conjunto de manifestações culturais." O Rap portanto, consiste num estilo musical que faz parte dessa cultura. MC mais DJ formam a música que é cantada e exibida em muitos vídeos.

O movimento surgiu na década de 60. Pelas palavras de Fonseca (2010, p.7) "O Hip Hop surgiu no bairro do Bronx, nos EUA, na cidade de Nova York no final da década de 60 com a proposta de pregar a não-violência nos guetos, transformando sentimentos como ódio e revolta em arte."

O Hip Hop serviu como forma de canalizar a revolta e os problemas sociais da periferia em música. Não demorou para que grande parte da energia usada para a criminalidade se voltasse para a arte. O Rap surge então como uma alternativa, uma chance da periferia ter uma voz na sociedade. É uma expressão da crise e do caos.

O movimento se espalhou mundialmente, surgindo sempre nos locais mais desfavoráveis dentro da sociedade. Como afirma Carvalho acerca do Hip Hop.

Atualmente, observa-se que esse movimento existe nas periferias de diversos países do mundo e se caracteriza por se consolidar em espaços urbanos parecidos: localidades habitadas por sujeitos que detêm uma pequena e insignificante parte do poder na sociedade, que

vivem em condições de violência, pobreza e discriminação. O que se verifica é que onde existem problemas como esses – que envolvem várias famílias -, gangues e grupos se projetam na cidade como forma de expressão da crise, do caos (CARVALHO , 2012, p.46).”

O Rap se tornou uma alternativa para o isolamento da periferia. Através do mesmo, ela tem a oportunidade de ser ouvida, a música se tornou uma forma de inclusão, lazer e salvação.

Para os jovens do Bronx e posteriormente para os jovens brasileiros, o Hip Hop constituiu-se em uma alternativa: de lazer, cultura e socialização. Com isso, as gangues poderiam deixar a um pouco de lado e passar a se interessar pelo movimento. O estilo virou febre entre a garotada, principalmente por ser algo acessível, qualquer garoto podia ser um MC ou um DJ. O Hip Hop torna-se um expoente, uma “luz no fim do túnel”, uma oportunidade para deixar a marginalidade (FONSECA , 2010, p. 7).

O Hip Hop, já desde início possui uma relação complicada com a sociedade. O movimento surgiu como uma forma de denunciar e criticar a desigualdade social. Não demorou muito para que as classes mais ricas o rejeitassem, já que muitas das letras eram críticas a sociedade. Logo o Rap foi tachado como música de bandido, estereótipo reforçado principalmente pela maneira de se vestir e pelo constante tema da criminalidade, que infelizmente está fortemente presente na vida do morador da periferia.

Acabou então se construindo uma ideologia contra o sistema. O movimento veio para denunciar as mazelas e as injustiças do sistema e da sociedade. Dar voz a periferia era a prioridade.

Os rappers são os representantes desse povo, os que falam pelos que não falam. Ainda segundo Salles (2007, p. 110), por meio das vozes do rap busca-se abalar as estruturas de poder, mandar um recado direto e claro ao ouvinte, retratando os fatos de maneira pedagógica, a fim de conscientizar, principalmente, a população excluída sobre a realidade encoberta pelo sistema (governo, televisão, polícia, etc.). (CARVALHO , 2012, p.43).

Esse caráter contra o sistema acabou criando um dilema para os envolvidos. Ao mesmo tempo que o indivíduo quer que a sua voz seja ouvida, ele tenta se afastar das grandes mídias, que apesar de serem as grandes divulgadoras de artistas, colaboram com o sistema, escondendo, manipulando informações com o objetivo de esconder da sociedade as mazelas da periferia. Isto fica evidenciado por Souza.

É diferente ir ao Gugu cantar, mostrar sua mensagem, e ir para participar da banheira". (Depoimento de Thaíde, em 20 de fevereiro de 2002.). Por outro lado, houve quem considerou a decisão do rapper contraditória; pois, se a cultura hip-hop adota uma postura distante em relação à grande mídia, compactuar com a mesma evidencia uma espécie de "traição". "Para nós, o verdadeiro rap não está na Casa dos Artistas (...), isso não acrescenta em nada para o rap nacional". (Mano Brown, do grupo Racionais MC's, em 31 de maio de 2003). (SOUZA, 2005, p. 4)

Apesar desta característica, toda música ou produção artística se remonta para a lógica do capitalismo. Grande parte das produções artísticas tem como seu fim o mercado. Apesar da importância da mensagem, o artista deseja a divulgação de seu trabalho. Ele deseja que sua música seja consumida. Todo artista almeja o sucesso. Principalmente no caso do Hip Hop, no qual a vida de artista se torna uma forma de escapar da condição da periferia. Se sustentar através do Rap é o sonho de muitos meninos e meninas da periferia.

Portanto, apesar de ser contra o sistema e a mídia, o movimento Hip Hop construiu forte ligação com o videoclipe, sendo este a principal forma de divulgação do Rap e do artista. A questão do vestuário, do gestual, da "cara feia" (que tem a intenção de mostrar a dureza das mensagens, de atingir fortemente a sociedade) faz com que o Rap, muito mais do que outros estilos, necessite ser visto.

Para o Rapper, além da divulgação, mostrar em vídeo a periferia e suas condições, é uma forma muito mais forte de passar a mensagem e a denuncia contra o sistema.

A recente disseminação em maior escala da cultura hip hop, nos Estados Unidos, vem flagrar questões celebratórias sobretudo no videoclipe – principal veículo de divulgação destes artistas. A polifonia tolerante ganha nuances imagéticas, principalmente, através de clipes de artistas de origem latina e integrados à indústria fonográfica norte-americana. A cenografia do gueto, do subúrbio e da cultura de rua destas localidades pode ser vislumbrada em clipes como All I Have, protagonizado por Jennifer Lopez, Love at First Sight, sobre canção de Mary J. Blidge ou Dilemma, com Nelly e Kelly Rowlands. O bairro é um local apaziguador de vozes, palco da encenação de histórias de amor que trazem como protagonistas, em geral, mulheres latinas e negros do gueto. Interessante perceber que, nestes ambientes, não há geração de conflitos, sendo o gueto um local da celebração da diferença e da unificação das vozes. (SOARES, 2012, p.62)

O videoclipe por sua vez, é um formato audiovisual que veio crescendo como forma a dar visibilidade aos movimentos sociais. Por esse fazer parte da cultura pop e por ser destinado a este mercado cultural, o mesmo acaba por retratar os movimentos sociais no qual estão inclusos os consumidores. Por este motivo o videoclipe costuma evocar as vozes sociais.

são inseridas idéias que negociam com o princípio da tradição e da identidade nacional. Este aparente conflito encenado no videoclipe, que evoca o princípio do funcionamento do mercado cultural brasileiro, vai ser fundamental para entender um certo apego dos produtores nacionais do audiovisual por uma estetização da miséria, do subalterno e dos mecanismos sociais da periferia. Nesta perspectiva, o videoclipe configura-se um espaço híbrido, onde a idéia de globalização apresenta-se como um filtro estetizante do recorte empreendido como síntese da identidade nacional. (SOARES, 2012, p.99)

Outro fator determinante para a forte relação do Rap com o videoclipe é as aparições na mídia serem consideradas "traições do movimento", como já mencionado. Sem as grandes mídias, o videoclipe surge como uma alternativa de divulgação.

Antes do advento da cibercultura muitos destes artistas tinham que apelar às emissoras de TV aberta. Mas com a criação da internet, os artistas

do movimento Hip Hop tem no YouTube e no Facebook uma alternativa para ter a sua mensagem ouvida sem precisar da Televisão.

Se o Hip Hop já era algo acessível a qualquer morador da periferia, com a internet, essa acessibilidade se tornou muito maior. O número de artistas independentes que tentam se promover pela rede aumentou em muito, e não só no caso do Hip Hop.

com o espaço cibernético temos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata”. Ele fala ainda da desterritorialização dos textos, das mensagens e dos documentos. Também fala do autor coletivo que proporciona a transformação permanente. Novas tecnologias e novas condições de produção e consumo de videoclipe são possíveis devido à internet em sites como You Tube e GoogleVideo. Videomakers, músicos e atores começam a criar vídeos especialmente para serem veiculados no site. Os artistas estão utilizando o endereço para experimentar linguagens audiovisuais e para divulgar e distribuir as obras (CORREA, 2008, p.11)

Este é o caso de Betin MC. O mesmo é um Rapper independente (é produzido pelos irmãos e amigos) que utiliza meios como o Facebook e YouTube para divulgar seu trabalho. Assim como todo artista, Betin MC deseja viver da música. Porém o mesmo não possuía nenhum videoclipe até o momento, o que não é comum para quem produz Rap. Desta maneira se justifica este trabalho, como forma de divulgar o artista. Como explicado anteriormente o objetivo do videoclipe é a divulgação, portanto, este trabalho foi realizado para este fim, como é uma produção de clipe no mercado de trabalho.

O número de artistas independentes surgindo na internet é imenso, abrindo portas para um novo mercado para videoclipes. Além de divulgar o trabalho de Betin, o videoclipe "É Preciso Sonhar" incentivou o movimento Hip Hop de Bauru. A produção do clipe envolveu a produtora PDG Records (que se propõe a produzir Rappers independentes) e a Neurônio Produtora. Além de envolver também a população dos bairros de periferia de Bauru.

Após o início da produção, muitos Rappers da cidade de Bauru começaram a ver as possibilidades da união com o audiovisual (forte na cidade devido ao curso de Rádio e TV) e começaram a produção de videoclipes, principalmente a PDG Records.

Além disso, o encontro das duas produtoras resultaram no programa exibido pelo YouTube chamado Interior tem Voz. No programa é apresentada a vida dos Rappers da cidade de Bauru. Os mesmos produzem em estúdio uma música e um Web Clip.

Como uma última justificativa, o videoclipe, por ser formado pelas linguagens de vários meios audiovisuais é interessante como trabalho de conclusão de curso, já que ao produzi-lo, o autor trabalhou com diversas linguagens do audiovisual em um único produto.

É muito comum, por causa do hibridismo, diretores de cinema, TV e publicitários produzirem videoclipes e vice-versa.

A produção de videoclipes virou uma das maiores vitrines de trabalhos para cineastas de todo o mundo. Podemos perceber uma profícua troca entre aqueles que fazem filmes e produtoras que se destinam à produção de clipes – e vice-versa. Não é de hoje que a produção de clipes funciona como escola para diretores (Jake Scott, de Plunkett & Macleane, e Mark Pellington, de Arlington Road, começaram fazendo vinhetas na MTV americana dos anos 80), mas hoje a penetração deles no mundo do cinema e dos comerciais é muito maior, caracterizando a atividade como um “tubo de ensaio” para carreiras cada vez mais promissoras. (SOARES, 2012, p.83)

Por tanto, ao produzir um videoclipe, o aluno realizador deste projeto adquiriu experiência para também trabalhar com outros formatos do audiovisual. Além de inserir o aluno no mercado de videoclipes, a produção deste projeto abre um leque de possibilidades de trabalho em outros formatos do audiovisual.

2. Produção

A produção deste videoclipe passou por seis etapas diferentes. Em ordem cronológica: Roteiro, Pré-Produção, Filmagem, Edição, Pós-Produção e Divulgação. Algumas etapas da produção se alongaram pelo fato de não ter uma equipe e funções bem definidas, além de problemas com a disponibilidade dos poucos integrantes do grupo. Além disso, a produção não teve orçamento: ninguém foi pago e todos os equipamentos foram emprestados ou remanescentes de outros projetos. Portanto o vídeo foi realizado no tempo livre dos integrantes e atores. Muitas vezes a disponibilidade da equipe e do restante (equipamento, etc) era comprometida.

Outra característica desta produção – que também comprometeu a velocidade da produção – foi o acúmulo de funções de uma produção em uma só pessoa. O realizador deste projeto, produziu (com ajuda do MC e do seu produtor musical), dirigiu, roteirizou, fez a direção de arte, editou e divulgou, junto ao MC, o videoclipe. As únicas funções terceirizadas foram direção de fotografia, operação de câmera e colorização do vídeo, feitos pelo profissional Alexandre Canda. Portanto, toda vez que este relatório fizer menção ao roteirista, diretor, produtor, diretor de arte e editor do videoclipe estará se referindo ao aluno realizador deste trabalho de conclusão de curso.

Depois de decidida a produção do videoclipe “É Preciso Sonhar”, foi iniciada imediatamente a etapa de produção do roteiro. Nesta etapa foram realizadas diversas reuniões entre realizador e MC onde se discutiam idéias para o clipe, afim de que o roteiro do vídeo refletisse para o público a essência da música. A principal preocupação era que a mensagem e a melodia fossem traduzidas em imagens.

As reuniões funcionavam da seguinte forma. Realizador/roteirista e MC traziam suas idéias para o vídeo. É comum em videoclipes que o artista participe desta etapa porque o mesmo é o cliente e precisa ter participação em como estará representada sua música no vídeo. Em seguida, o roteirista passava as idéias para o papel e dava forma a um roteiro. Então era realizada uma nova reunião para apresentar a idéia escrita ao MC. Discutia-se o roteiro e novas idéias. Modificações eram propostas, sempre levando em conta, as dificuldades e limitações da produção. O roteirista então fazia as modificações discutidas e apresentava em nova reunião outra versão do projeto. Esse

processo se repetiu algumas vezes até que a versão final do roteiro se concluiu. Inclusive, aconteceram modificações importantes, nos processos de pré-produção, filmagem e edição.

Entre cada reunião, tiveram encontros com o orientador do projeto para que o mesmo também aprovasse o roteiro, discutindo a viabilidade das idéias (questões de produção), sugerindo formas de realizar o que era proposto e agregando novas sugestões.

Depois de aprovada a primeira versão pela equipe, a produção passou para a próxima etapa: a pré-produção. Nesta etapa são realizados os preparativos necessários para viabilizar um cronograma de filmagem, definindo equipe, locações, atores, arte, fotografia, decupagem e questões como: quais equipamentos serão necessários; objetos de cena; atores; locomoção de equipe e equipamentos; etc.

Geralmente o primeiro passo nesta etapa é montar uma equipe fixa e dividir as funções, mas nesta produção foi diferente. Foi observado pela equipe que o roteiro e o próprio estilo musical pediam um vídeo em que edição, roteiro e fotografia fossem os pontos mais importantes. Pela falta de orçamento (produção sem custos) e percepção inicial de que os pontos mais fortes do clipe poderiam ser feitos pela mesma pessoa, a equipe continuou com apenas três componentes: o Realizador, o MC e o produtor musical e irmão de Betin MC, que auxiliou em todo o processo, Rafael Moon Beats. Ninguém nesta produção, tirando o diretor, possuía função definida.

O orientador do projeto aconselhou então que com o roteiro pronto, a equipe precisaria encontrar boas locações para produzir o videoclipe. Portanto esta etapa foi iniciada com a busca de lugares para a produção do vídeo, levando em conta a história, a direção de arte, a iluminação e o estilo desejado.

Nesta etapa da produção surgiu o primeiro apoio cultural. A PDG Records, produtora de Rap independente da cidade de Bauru, abriu suas portas para que uma das cenas do videoclipe fosse filmada, além de auxiliar em algumas gravações e, mais tarde, colaborar com a divulgação do videoclipe. Betin MC e PDG Records tem parceria há muito tempo, sendo que a gravadora produziu músicas do MC.

Depois de definidas a arte e locações, a equipe passou a buscar os atores e figurantes necessários de acordo com o roteiro. Foram realizadas

muitas reuniões até ser decidido quem seriam os personagens. Nenhum ator profissional foi utilizado no vídeo, todos os personagens foram interpretados pelos moradores dos bairros Mary Dota e Isaura Pita Garmes, periferia de Bauru, onde mora Betin MC e também, onde é localizada boa parte das locações do videoclipe.

Conseguir os atores foi tarefa fácil. Todos são parentes ou amigos de Betin MC. A dificuldade foi apenas organizar as cenas em cada local de acordo com a disponibilidade de cada um, já visando à criação de um cronograma de gravação. Não foi realizado nenhum tipo de ensaio antes com nenhum dos atores escolhidos, porém durante as filmagens não houve problemas na atuação.

Inclusive, vale ressaltar, que durante as filmagens Betin MC ficou totalmente responsável pela condução e comunicação com os atores e figurantes do vídeo. Muitas vezes a equipe conheceu os atores no dia da filmagem.

Definidas as locações, a arte e os atores, a equipe se deparou com primeiro problema maior da produção que resultou em um acréscimo na equipe: a direção de fotografia. A equipe dirigiu-se para as locações reunindo material fotográfico no horário descrito no roteiro (cada cena era em um horário diferente). Este material foi levado para análise do orientador. Desejava-se utilizar iluminação com luz de led para o clipe, pois a equipe já possuía uma unidade. Como não era sua especialidade, o orientador aconselhou procurar um professor com uma especialidade mais técnica no ramo do audiovisual. Então, a equipe levou o material para o professor da UNESP Bauru, Willians Cerozzi Balan do departamento de Comunicação Social, para analisar e tentar resolver os problemas de iluminação visíveis nas locações. O professor fez algumas recomendações de como e quais equipamentos seriam a solução e tentamos partir para as filmagens.

Foi realizada nesta etapa uma filmagem teste, em uma das locações (PDG Records) para verificar a iluminação adequada para o videoclipe além da eficiência da equipe reduzida. O resultado foi totalmente insatisfatório revelando que a iluminação e a fotografia eram uma deficiência na equipe.

O professor Willians recomendou que caso o resultado das imagens fossem ruins, que a produção procurasse um profissional, recomendado por

ele. Alguém com mais experiência no segmento. Seguindo então os conselhos do professor, o diretor entrou em contato com Alexandre Canda, aluno recém-formado no curso de Comunicação Social da UNESP Bauru, que por coincidência havia estado na mesma sala de aula que o autor deste projeto e, devido à proximidade do realizador deste TCC com Alexandre, o contato foi facilitado. Alexandre se interessou pelo projeto e se uniu à equipe como o diretor de fotografia e colorista do videoclipe. Nas filmagens ele acabou também assumindo a função de operação de câmera. Nesta etapa a produção conseguiu seu segundo apoio cultural: a Neurônio Produtora, da qual Alexandre Canda é sócio. A Neurônio participou emprestando equipamentos e divulgando o videoclipe.

Vale ressaltar aqui os equipamentos utilizados na produção. Toda a iluminação foi realizada por quatro luzes de led. As imagens foram captadas com uma câmera semi-profissional Canon 70D com uma lente Canon Ef-S 18-135mm F/3.5-5.6 IsStm e outra Canon Ef 50mm F/1.8 Stm, além de duas baterias e um carregador. A equipe também conseguiu emprestado um tripé Manfrotto 055xprob que auxiliou totalmente na realização de planos mais complicados. Além dos equipamentos mencionados, a equipe também se utilizou de extensões e gelatina amarela pertencentes ao diretor de fotografia.

Então se iniciaram as reuniões com o diretor de fotografia, nas quais foram analisados o roteiro e as locações, problematizando os possíveis contratempos da iluminação em cada locação detalhadamente. Nelas foram definidos os equipamentos necessários para viabilizar as gravações e o tipo de iluminação para o clima pretendido para o vídeo.

O Realizador, junto do MC, retornou aos locais para planejar os ângulos, planos e movimentos de câmera em cada locação a fim de reduzir o tempo das filmagens. Esse é o processo chamado decupagem. O diretor vai até as locações e planeja os ângulos e movimentos de câmera que deseja realizar no dia da filmagem.

Com a decupagem pronta a equipe de produção organizou um cronograma de gravação das cenas de acordo com a disponibilidade dos atores, equipe, etc. Também foi planejada uma logística de como levar a equipe, os atores e os equipamentos para as locações, já contando com o carro de RafalelMoon Beats para o transporte de todos.

A intenção do cronograma inicial era que a filmagem de todas as cenas durasse cinco dias, mas ocorreram muitos contratemplos e esse cronograma foi alterado diversas vezes devido, principalmente, à falta de disponibilidade dos componentes da equipe. Essas infinitas alterações do cronograma foram os principais responsáveis pelo projeto ter demorado tanto para se concluir.

Algumas filmagens foram canceladas minutos antes por falta de disponibilidade ou por falha da organização em levar, no horário curto disponível, toda a equipe, atores e equipamento as locações. Mesmo organizando tudo antes das filmagens, muitas vezes na prática a organização falhava e não conseguia fazer com que estivesse tudo pronto no horário certo. Atores e equipe desmarcavam de última hora ou então avisavam repentinamente mudanças de disponibilidade do horário. Em alguns momentos era planejado que as gravações ocorressem durante quatro horas e alguém da equipe informava que teria que ir embora mais cedo, não podendo aplicar sua função, diminuindo o tempo e quebrando a logística de organização para tal dia. Algumas vezes foi decidido tentar mesmo com tempo reduzido, outras vezes a filmagem foi cancelada.

Por fim todos esses contratemplos fizeram com que o projeto mudasse o cronograma de filmagem pelo menos quatro vezes e, o que era para ser filmado tudo em apenas cinco dias, durou cerca de quatro meses. O que seria filmado tudo de uma vez, em uma semana, foi filmado de maneira picada, uma semana em novembro gravava duas cenas, outra semana em dezembro eram filmadas mais outras e assim sucessivamente. Tornando o processo de captação o mais longo do projeto.

Durante as gravações tudo ocorreu naturalmente. Os dias em que efetivamente deram certas as filmagens à organização foi um sucesso, sempre cumprindo o cronograma com precisão. Por mais que não tenham ocorridos ensaios os atores interpretaram de forma muito natural. Resultado tão positivo que o produto final não foi afetado pela falta de atores profissionais. A interpretação do MC não precisou de grande esforço para agradar, pois o mesmo já está acostumado a shows e apresentações em o público. O Máximo que foi necessário quanto à direção nas cenas foi dizer quando era preferível algo mais introspectivo e quando era necessária uma apresentação de olhar mais direta com o público (mais agressiva).

Quanto à direção da equipe tudo ocorreu positivamente. A equipe geralmente era composta dos quatro membros principais e mais um ou dois ajudantes, que geralmente eram amigos dos membros da equipe que estavam com tempo livre nos dias das filmagens. A comunicação entre diretor e operador de câmera era muito boa. As idéias dos dois se encaixaram, e muitas coisas pensadas na hora das filmagens deram certo.

Depois das gravações serem concluídas todo o material ficou nas mãos do editor/realizador que iniciou o processo de edição. Processo esse que foi um dos mais rápidos e durou menos de um mês apenas. Acredita-se que o editor, sendo também roteirista e diretor, agilizou muito o processo. Na hora da montagem foi observado que havia muito material. Muitas imagens não foram usadas. Mas justamente por ter tido este cuidado na hora da captação, por ter material suficiente, que a edição foi um sucesso.

As imagens foram passadas para um computador e tudo foi editado no programa Adobe Premier Pro cs6. À medida que a edição andava via-se que o roteiro deu certo, tanto as locações escolhidas, as ações e a ordem de acontecimentos (decidida durante a edição) definidas no roteiro e a iluminação foram um sucesso em passar a essência da música. As imagens se encaixaram como se imaginava no roteiro e as mesmas além de contar a narrativa, traduziam os valores da música.

Ao ver o videoclipe montado, nota-se que o planejamento e a organização, apesar dos contratempos, funcionaram para o resultado desejado. O roteiro sempre será um projeto. Quando o vídeo se encaixa perfeitamente dentro do que se imaginava no roteiro sabemos que o projeto do papel foi executado com sucesso apesar dos contratempos.

Ao término da edição foi reunida novamente a equipe para analisar a montagem. Após a reunião fizeram-se as críticas decidindo quais pontos deveriam ter mudanças.

No dia seguinte, o editor fez as mudanças necessárias, que foram aprovadas por toda equipe em uma nova reunião. Após a aprovação, o vídeo foi entregue ao diretor de fotografia para realizar a pós-produção e o tratamento da imagem. Mais precisamente, para ser feita a correção de cor do vídeo, já que toda a fotografia foi planejada para que esse processo de colorização seja mais eficiente.

Enquanto acontecia o processo da edição, já estava em andamento a divulgação do projeto. Usando a página oficial do Facebook do próprio Betin MC (Betin MC Oficial), a equipe colocava fotos da edição e das reuniões que estavam sendo feitas para criar expectativas no público

Ainda para a divulgação foi desenvolvido um teaser divulgado pelo canal do YouTube de Betin MC Oficial e a página no Facebook – Betin MC Oficial – cinco dias antes, divulgando a data de lançamento do clipe.

3. Roteiro

Quando foram iniciados os trabalhos a preocupação com o roteiro e sua importância no trabalho final era dada como enorme (porque se trata de uma música com bastante conteúdo). A principal preocupação era conseguir que a história do videoclipe refletisse perfeitamente com a música em ritmo, estilo, clima e principalmente com a mensagem e valores cantados. Extrair a essência da música em vídeo demanda bastante tempo, atenção e trabalho. Tanto que a concepção do roteiro foi um dos processos mais demorados durante toda a produção. Muitas idéias iniciais foram descartadas até a conclusão do roteiro final. Por exemplo, inicialmente era para Betin fazer um grafite na cena do quarto, mas para dar um melhor entendimento da narrativa foi decidido que era melhor ele escrever a letra da música. Nesta cena do quarto Betin escreve a letra da música na parede, retira a cortina deixando entrar a luz, revelando a música anotada na parede.

Outra idéia descartada foi à cena em que Betin cantava num cenário vazio e escuro que se revelaria ser o palco de um show no clímax do vídeo. Esta era uma cena chave no roteiro, pois mostrava Betin já em carreira musical nos palcos. Ela teve que ser substituída por problemas de produção.

Após o início das reuniões, o primeiro passo foi definir como seria a linguagem deste videoclipe (levando em conta a linguagem do videoclipe de rap). A dúvida era se seria feito algo simples, com linguagem menos complexa (MC cantando para a câmera em vários cenários diferentes) ou se seria construído uma história para ilustrar a música.

Inicialmente foi criada uma narrativa bem delimitada, com início, meio e final. Com ponto de virada e clímax. A história era a seguinte: um garoto que escrevia algumas músicas foi impedido por seu pai de viver do rap. Ele então passou a se aproximar da vida do crime. O pai, tentando impedir que o menino iniciasse uma vida no crime, incentivou o filho a voltar a escrever Rap. O pai do garoto é assassinado por um traficante, amigo de seu filho. O garoto então resolve se vingar. Quando estava prestes concluir sua vingança ele vê as letras de rap que escrevia e lembra-se de como o pai tentou evitar que ele arruinasse sua vida. Assim o garoto desiste da vingança e começa a ganhar a vida com o Rap. O Rap nesta historia é o elemento que retira o individuo da vida do crime.

Depois de escrita e discutida esta história, o diretor e roteirista chegou à conclusão de que, delimitada dessa forma, a imagem não traduzia a música e mostrava uma narrativa que, apesar de próxima da mensagem da música, não expressava a essência da letra.

A narrativa, assim, muito delimitada, não passava a mesma mensagem que da música. A letra trata de muitos temas ao mesmo tempo. Por isso a narrativa criada (com muitas explicações e pouca margem para interpretação) não conseguiria expressar tudo o que há na letra. Em vez de traduzir a canção, distraía o público das verdadeiras mensagens. Em vez de estar criando uma história que ilustrava a música, estava sendo criada uma história ilustrada pela música. Devido às razões debatidas acima, a idéia inicial foi totalmente descartada.

A equipe então rejeitou este primeiro roteiro, mas não descartou a linguagem do videoclipe com cenas introduzidas. Cenas que, somadas, geram uma narrativa. Desta vez, porém, mais aberta a interpretações e menos delimitada, abrangendo todas as mensagens e temas da letra.

A idéia era criar cenas que se encaixavam em certos momentos da música. Quando a música fala de dar bom exemplo às crianças, foi mostrado Betin ensinando um garoto a tocar. Quando a letra falava de família a cena vista o retratava com os filhos e parentes. E assim foram sendo criadas cenas aleatórias até chegar ao roteiro final. Roteiro esse que, somando as cenas, como já dito, forma uma narrativa – como se pretendia inicialmente, mas, no entanto, menos delimitada, com menos explicações e mais aberta a interpretações. As cenas, sendo criadas desta forma, originaram uma história mais livre.

A linguagem, como já mencionado, foi decidida no roteiro. O videoclipe “É Preciso Sonhar” consiste, basicamente, em uma mistura de imagens de Betin MC cantando em locações de seu bairro com cenas encenadas.

O roteiro final possui imagens de Betin cantando em quatro ambientes diferentes divididos entre dez cenas encenadas que, juntas, formam o roteiro. Essas cenas são dispostas ao longo do vídeo, intercaladas com as imagens nas locações. Elas foram organizadas conforme pedia a narrativa, com muitas cenas começando no início do videoclipe e só sendo mostradas novamente no final. Como por exemplo, a cena de Betin mostrando a letra ao produtor, que

começa em um abraço no começo do clipe e só é revelado seu desfecho ao final do vídeo. Com o caminhar das reuniões as cenas foram sendo construídas e deram forma à narrativa.

A narrativa do roteiro que a equipe pretendia mostrar é: Betin MC é um rapper que compõe canções e pretende viver do rap. Surge um produtor independente na cidade. Betin quer apresentar a letra de uma música para ele. Entretanto a música não está finalizada. Betin vai para casa e acaba caindo no sono. Enquanto dorme, sonha com acontecimentos (que aconteceram ou não, fica livre a interpretação do público) que, ao acordar, o inspiram a terminar a letra – que ele escreve na parede de seu quarto. Betin, então, mostra o Rap com a letra completa ao produtor que resolve produzi-la, iniciando sua carreira musical em shows e eventos culturais.

A música em si chega a possuir um roteiro intrínseco. Betin tem como desejo viver do Rap, ganhar a vida de forma honesta. Mas surgem as dificuldades, que é a pressão social e a desvalorização do Rap na sociedade. A solução do MC é viver da música mesmo diante das dificuldades, fazer valer as coisas importantes – que na concepção do cantor é manter a honestidade e a integridade, mesmo que seja mais fácil partir para uma vida desonesta. Além disso, acima de tudo, ser honesto com ele mesmo e tentar viver do que ama. Mesmo que seja difícil, o artista prefere batalhar e viver do rap a fazer qualquer outra coisa. Viver da música é o sonho de Betin MC.

Ao construir a história, a equipe tentou fazer com que fosse uma narrativa sobre Betin Mc tentando começar uma carreira musical, mostrando o rapper buscando seu sonho que é viver do Rap.

Acredita-se que o roteiro obteve sucesso nesse aspecto, já que é uma história sobre Betin tentando construir uma música, seja escrevendo a letra ou produzindo em estúdio e tentando iniciar sua carreira musical. Nenhuma outra história poderia se encaixar melhor no Rap “É Preciso Sonhar” do que uma história sobre um MC tentando realizar seu sonho.

Como dito antes, primeiro foram criadas as cenas e depois foi formada a narrativa. Uma das preocupações do roteiro foi como seriam organizadas essas cenas já criadas para que as mesmas encaixassem na letra da música e ao mesmo tempo desse o entendimento desejado.

As cenas não ocorrem em ordem cronológica, e justamente essa característica que abre a história para interpretações pessoais. A equipe entende que apesar de existir a narrativa, novas interpretações podem surgir dependendo de como o público pensar a ordem correta das cenas. O roteiro acabou tendo menor relevância em relação à ordem dos acontecimentos. Nota-se isto quando Betin acorda no meio do clipe, mas as cenas de seu sonho continuam a aparecer até o final do vídeo, sem comprometer o entendimento.

A decisão de não colocar as cenas em ordem cronológica facilitou a construção do roteiro, pois houve mais liberdade para encaixar as cenas com o que estava sendo cantado. Fato que facilitou para a equipe chegar à versão final do mesmo

Para dar entendimento a narrativa, duas cenas-chaves foram criadas: a do quarto e a cena de Betin mostrando a música para o produtor. Esta última foi criada apenas na segunda versão do roteiro, para substituir uma cena-chave que já foi citada no começo deste tópico, que por problemas de produção não foi possível realizar. Nesta cena Betin apresenta a letra completa ao produtor que decide produzi-la

Essas duas cenas mostram o conflito da história “música inacabada” e sua resolução “música produzida e início da carreira musical”. Portanto estas cenas são as principais responsáveis em contar a história. A preocupação com a ordem em que elas apareceriam foi maior do que as outras cenas. As duas davam o problema da narrativa e sua resolução, consecutivamente.

A cena do assassinato na viela fez o clímax junto com essas cenas. Por ser a cena mais intensa foi encaixada no momento mais intenso da letra.

Portanto, basicamente, o roteiro é uma mistura de cenas cantadas com encenações.

Assim decidida à linguagem do videoclipe, as cenas e a narrativa, a equipe finalizou a primeira versão do roteiro e começou a trabalhar a pré-produção de acordo com o mesmo. Apesar de finalizada esta parte, o roteiro teve mais duas versões. Como já mencionado, muitas modificações foram feitas nas outras etapas de produção. Principalmente na edição do vídeo, pois somente na edição o roteiro chegou a um formato final.

Entretanto a equipe com a primeira versão já possuía as cenas mais importantes do videoclipe. Algumas cenas desta primeira versão foram

retiradas e outras adicionadas. A maior diferença para a versão final é a ordem e em que cada cena aparece. Isto só foi definido com mais exatidão durante a edição. Porém, a primeira versão já possuía o suficiente para que a equipe pudesse saber o que seria necessário para a produção do roteiro, iniciando a fase de pré-produção¹.

Vale ainda ressaltar que foi utilizado um roteiro de duas colunas para o videoclipe

¹ Em anexo, no final do relatório, consta a primeira e a última versão do roteiro.

4. Direção de Arte

Com a primeira versão do roteiro finalizada, a equipe de produção pode definir o que era necessário em cada cena: objetos, equipamentos, atores, equipe necessária no set, entre outros. A partir do roteiro, é possível ao grupo definir a arte e a fotografia do videoclipe. É possível, também, organizar em cronograma com local e data em que será gravada cada cena.

Assim que se iniciou a fase de pré-produção, o orientador do projeto indicou que a equipe deveria primeiramente encontrar as locações para as referidas cenas do roteiro. Para isso foi necessária que a produção tivesse uma idéia mais definida para o clima que teria cada cena do vídeo. Nesta etapa a equipe começou a trabalhar, nas reuniões, a direção de arte e de foto do projeto.

A arte foi muito trabalhada entre aluno e orientador do projeto. Na maioria das reuniões a preocupação com a arte do videoclipe foi presente.

As direções de arte e de fotografia precisam estar afinadas para criar o tom desejado para a imagem. “Sendo que o mais importante é a completa integração entre o ator, figurino, cenário, e a luz, pois nestes estão concentrados os elementos visuais.” (GHISLERI, 2010, p.1)

Logo, a escolha do cenário e de suas cores também tem enorme influência no resultado final.

Analisando o roteiro, a equipe percebeu que partes da letra passavam por momentos mais sombrios, tensos e com críticas e valores mais duros. Já em outros momentos a música era mais leve, com valores e temáticas mais positivas. Havia esta dualidade, por isso foi decidido que o vídeo seria alternado com cenas de menor iluminação e sombra acentuada, com cenas com mais cor e maior claridade na imagem. Dessa forma, no momento que o Rap for mais crítico a imagem irá passar uma sensação mais tensa e, no inverso, quando for menos crítica vai passar uma sensação mais positiva e leve ao público.

Podemos ver claramente essa dualidade se compararmos as cenas noturnas na escolinha abandonada (mais sombrio, menos colorido, letra mais crítica, à noite) com as cenas filmadas no pinheiral (mais leve, mais cor, à tarde, letra falando sobre valores familiares). Podemos ver a dualidade comparando as figuras 1 e 2 a seguir.

Figura 1: Escolinha



Fonte: Captada pelo autor.

Figura 2: Pinheiral



Fonte: Captada pelo autor.

Também ajudou a definir melhor quais cenas seriam de noite e quais seriam de dia.

Além do clima pretendido na imagem, foi discutido também o cenário propício para cada cena. Algo muito comentado com o orientador foi quais

seriam as características desejadas nos cenários. O cenário auxilia o roteirista a transportar o mundo estipulado para a tela. Por isso a escolha das características é essencial:

“A questão principal é que o cenário deve comunicar alguma coisa específica. Alguma coisa que esteja imbricada entre as falas do texto. Alguma coisa que todos os outros elementos da cena buscam comunicar. Existe na encenação uma mensagem específica a ser comunicada, e é justamente esta mensagem que interessa ao espectador.” (CARDOSO, 2004, p.3)

Claramente, introduzir cenários com características da cultura Hip Hop foi um dos aspectos procurados. Locais com pichações e grafites foram muito requisitados. Locais da periferia e favelas também são constantes em videoclipes de Rap.

Outra idéia, também aplicada, foi realizar as cenas em locais que o MC costuma frequentar: se a narrativa do vídeo é sobre a criação da música “É Preciso Sonhar”, nada melhor do que gravar nos locais em que ela começou a nascer. Por este motivo, quase todos os cenários ficam localizados nos bairros da periferia de Bauru – Isaura Pita Garmes e Mary Dota, onde Betin vive. Além de fazer sentido na narrativa, como já dito antes, as periferias são cenários constantes em vídeos de rap.

A esta altura a equipe já sabia as características da direção de arte, principalmente referente aos cenários. O objetivo final da arte era que o trabalho possuísse características da cultura Hip Hop, utilizando-se principalmente dos locais no qual a música nascera. Com a idéia da direção de arte já definida a equipe foi em busca das locações.

A produção já sabia que uma das cenas seria realizada no estúdio da PDG Records. A equipe precisava de um local que aparentasse que Betin MC estava gravando a música enquanto cantava no clipe e a PDG Records foi escolhida. Além de ser importantíssima para a resolução da narrativa, sendo uma das cenas chave. Na PDG Records foi filmada toda a cena de Betin apresentando a letra para o produtor Thiago Nego, Rapper e dono da PDG Records, produtora que apoiou a produção deste videoclipe. Ademais a mesma possui grafites na parede, algo da cultura hip hop, trazendo a caracterização desejada.

A equipe também precisava de um lugar bucólico, para serem filmadas as cenas do piquenique com a família e para ser encaixado nas partes onde se deseja passar mais suavidade ao público. A produção soube de um pinheiral nas proximidades e logo foi constatado que o local se encaixava perfeitamente. Já haviam sido visitados sítios e outros locais com bastante mata, mas nenhum servia tanto para a cena como o pinheiral escolhido. Com muitas árvores – que trazem grande quantidade de verde e incrível jogo de luz e sombra, além de uma bela perspectiva da imagem. Na figura 2, Betin se posiciona ao centro do quadro valorizando a perspectiva.

Outra cena chave do vídeo é a cena do quarto. Para esta cena era necessário uma janela, para que Betin pudesse retirar as cortinas e deixar a luz entrar, revelando a letra escrita na parede. Também precisava de uma cama e bastante espaço na parede. A equipe utilizou o quarto do irmão de Betin, Rafael Moon Beats, que já fazia parte da equipe. Quanto às cores do quarto, foi decidido que não era relevante e que com paredes brancas o efeito da iluminação seria melhor (ver figura 5 no tópico direção de fotografia).

Foi escolhida uma escolinha abandonada algumas quadras da casa de Betin. Lá ele costumava se encontrar com os amigos. Além de ser um cenário da vida de Betin, esta locação é toda cheia de pichos pelas paredes, dando a caracterização desejada (ver Figura 1).

A Praça na qual Betin ensina o menino a tocar é a mesma utilizada na cena da fogueira. Também é muito próxima da casa de Betin. É o local onde ele costumava se encontrar com os amigos para fazer rimas. Muitas músicas, inclusive “É Preciso Sonhar”, foram criadas nesta praça. Neste local é possível ver uma grande extensão do Bairro do Mary Dota, dando uma perspectiva muito bonita para a imagem.

Figura 3: Praça



Fonte: Captada pelo autor.

Para a cena do assassinato procurou-se por um beco escuro. Encontramos um lugar assim próximo à casa da namorada de Betin. Além do forte contraste com luz e sombra utilizada pela fotografia, o lugar possui um corredor que cria uma bela perspectiva para a imagem.

A estação de Trem que aparece é onde fica a casa de Hip Hop de Bauru. Foi escolhido por ter essa relação com o Rap. Além de conter alguns pichos.

Neste período a equipe também procurou um cenário para o show, pois nesta versão do roteiro ainda existia a cena chave cancelada. Fomos atrás de alguns bares e casa de shows, sem sucesso.

Ao encontrar todos estes cenários, a equipe tirou fotos e o aluno realizador do projeto levou para a aprovação do orientador, que aprovou os cenários e indicou que a equipe deveria agora se preocupar com a iluminação, fotografia e decupagem. Para finalizar o planejamento da arte restava apenas definir objetos de cena e o figurino dos personagens. Mas estes só foram definidos junto com a direção de fotografia.

5. Direção de Fotografia

Definida a arte, a produção passou a se preocupar com a fotografia.

A Direção de Fotografia foi à área que acabou trazendo maiores contratempos na produção. Isso se deve ao fato da inexperiência e menor conhecimento por parte do realizador deste projeto nesta área em específico. Apesar dos contratempos, a fotografia do videoclipe com certeza é uma das áreas de maior qualidade no produto final.

O diretor do clipe a esta altura, como explicado antes, já tinha em mente como queria o clima do vídeo e como pretendia a iluminação. Era desejado um forte jogo de luz e sombra para as cenas em que a letra da música ficava mais críticas e um maior colorido e claridade para as cenas com valores positivos.

Entretanto, o diretor não possuía os conhecimentos técnicos necessários para realizar na prática a fotografia pretendida. Inicialmente o diretor procurou o auxílio do orientador que por sua vez recomendou alguém com mais conhecimento técnico na área da iluminação. Principalmente quando se tratava de luz de led, que era o equipamento que a equipe possuía até o momento.

Então, a equipe procurou o professor Willians, como mencionado anteriormente. Este analisou o material das locações e apresentou soluções técnicas de iluminação para a melhora da imagem. Ele recomendou que caso a equipe não atingisse o nível de qualidade desejado que procurasse alguém com mais experiência prática, que conseguisse atingir a fotografia pretendida.

A equipe tentou então fazer uma gravação teste na locação da PDG Records com o intuito de testar se a organização pensada iria funcionar, principalmente em relação à qualidade da iluminação e a eficiência de uma equipe tão reduzida. A direção não conseguiu ser eficaz porque o diretor tinha que, ao mesmo tempo, organizar o cenário, montar a iluminação, elaborar os enquadramentos, dirigir os atores e lidar com o equipamento. O MC muitas vezes teve que resolver questões da produção, ajudar a organizar cenário e posicionar iluminação, desgastando-o, reduzindo sua produtividade, aumentando a insegurança para com os resultados finais do vídeo e assim piorando a qualidade de seu desempenho em frente às câmeras. Além da pouca eficiência da direção tão sobrecarregada, era o primeiro contato do MC com vídeo, necessitando de uma maior orientação na direção, principalmente pelo fato de que se precisa de tempo até que o MC se sinta confortável e se

acostume com a atuação para a câmera. O resultado foi totalmente insatisfatório revelando as deficiências da produção e mostrando duas necessidades para conclusão do projeto: equipe maior e alguém com conhecimentos técnicos em direção de fotografia.

Abaixo a foto mostrando a iluminação na gravação teste na PDG Records.

Figura 4: Teste de filmagem na PDG Records



Fonte: Captada pelo autor.

Através do professor Willians, a equipe entrou em contato com Alexandre Canda, que se dispôs a ser o diretor de fotografia do videoclipe. A partir de então se iniciou os trabalhos para se definir uma iluminação e fotografia adequada.

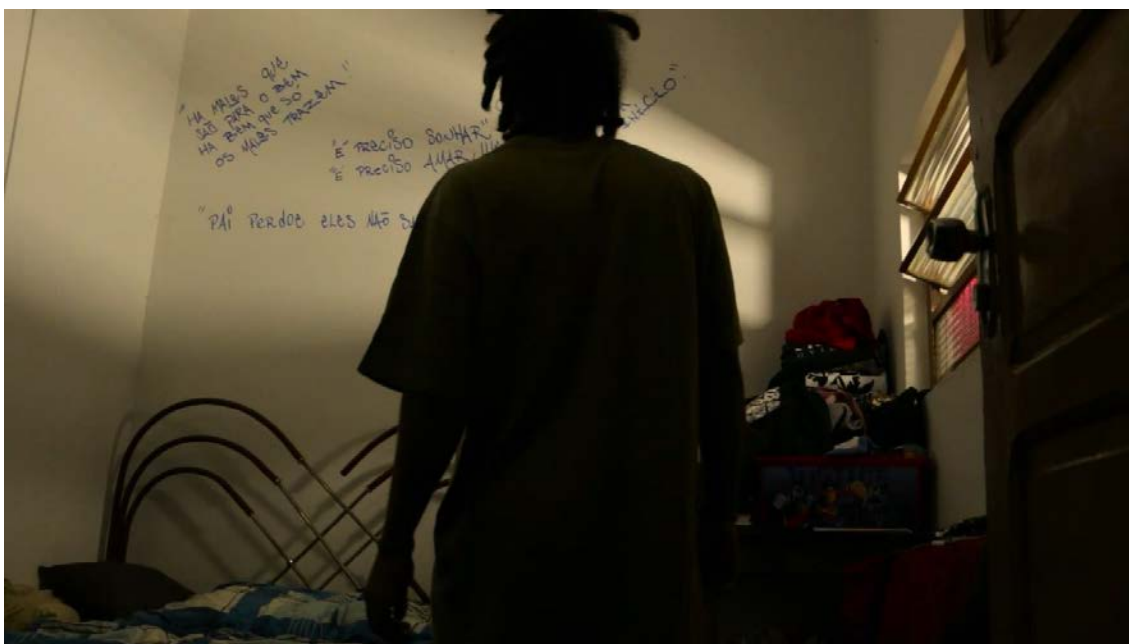
Primeiramente, o roteiro e todo o material fotográfico das locações foram analisados pelo novo diretor de fotografia que, então, propôs uma iluminação para determinados cenários. Por sua vez o diretor apresentou como desejava o clima do vídeo.

Nas reuniões foi definido que a fotografia, para se encaixar no clima desejado (hora mais dura e tensa, hora mais suave e positiva), teria que possuir um maior jogo entre luz e sombra. Com ambientes mais escuros e sombras mais fortes e acentuadas dando um clima mais tenso a cenas.

Nas cenas com um clima mais leve era pretendido que as cores tendessem mais para o amarelo, como um pôr do sol. Boa parte das cenas durante o dia foi filmada durante esse horário específico com a intenção de dar mais nostalgia e passar uma leve sensação onírica

Nas reuniões também se discutiu bastante algumas cenas em específico, como por exemplo, a cena do quarto. Nesta cena o diretor queria que a iluminação resultasse como a de um quarto com pouca iluminação devido às cortinas, tentando passar a sensação de final de tarde. Cena essa em que a iluminação tem forte função narrativa, pois ao abrir as cortinas, a luz revela a letra da música na parede. Esta cena é preta e branca e só ganha cores no seu desfecho com o entrar da luz.

Figura 5: Cena do Quarto



Fonte: Captada pelo autor.

Depois de pensada a iluminação em cada cena, o diretor de fotografia foi atrás dos equipamentos necessários. Todas as cenas foram iluminadas utilizando apenas luz de led. Todos os equipamentos de iluminação utilizados foram emprestados por apoio cultural pela Neurônio Produtora.

Foram adicionadas mais quatro iluminações de Led e um spot de luz que não foi utilizado por falhas técnicas. Fora os equipamentos próprios de

Alexandre Canda, como baterias, extensões e gelatinas (gelatina amarela utilizada na iluminação da PDG Records).

Também foi definido o figurino para cada cena de acordo com a iluminação. Como por exemplo, na PDG Records, em que foi utilizada uma camiseta branca para refletir a luz amarelada. Quanto ao figurino, foram utilizadas as próprias roupas de Betin MC para caracterizá-lo bem como ele costuma se vestir nos shows. O figurino é essencialmente importante. Principalmente no caso desta produção. As roupas de Betin MC tem a função de caracterizá-lo perante o público como um rapper.

“O figurino é mais que uma simples veste, mais que uma roupa, pois ele possui uma carga, um depoimento, uma lista de mensagens implícitas visíveis e subliminares sobre todo o panorama do espetáculo e possui funções específicas dentro do contexto e perante o público”, “[...] é parte importante do espetáculo, pois através dele se cria uma linguagem através das formas, cores, texturas, transmite a época, a situação econômica política e social, indica a região ou cultura, estilo do personagem, estação climática, aspecto psicológico, enfim os elementos necessários para passar ao espectador o sentido do espetáculo, devendo mostrar as relações entre todos os personagens.” (GHISLERI, 2010, p.2)

Definida então a iluminação, a equipe visitou novamente as locações para resolver problemas de produção e também para definir os planos para a filmagem (decupagem). Inicialmente procurava-se nas locações alguma fonte de energia elétrica para os equipamentos. Mas devido à dificuldade encontrada, a equipe utilizou-se apenas das luzes de led e o resultado foi muito satisfatório.

O diretor planejou todos os ângulos de câmera e os discutiu em reunião com o diretor de fotografia. Muitos planos foram eliminados durante o período das filmagens para conseguir captar dentro do horário previsto no cronograma e para evitar excesso de imagens.

Apesar do trabalho da direção de fotografia ser a parte mais profissional da produção, houve alguns problemas de disponibilidade. Por já ser profissional no ramo, o diretor de fotografia tinha pouca disponibilidade (tempo livre) para produzir. O mesmo possuía muitas responsabilidades envolvendo a Neurônio Produtora e isso atrasou a finalização do projeto algumas vezes,

fazendo com que o cronograma para as cenas fosse “picado”. O que era para gravar tudo em apenas uma semana foi gravado por períodos separados.

Apesar do atraso, a escolha de filmar com um profissional se mostrou correta dado que a direção de fotografia foi um dos pontos mais fortes deste videoclipe. O atraso no cronograma foi muito bem compensado já que resultou num vídeo com qualidade de imagem totalmente profissional.

Definida então a decupagem e a iluminação, a equipe começou os preparativos para as filmagens.

6. Direção

O diretor, além de dirigir todos em cena, fiscaliza e participa de todas as etapas e de todas as áreas da produção. Um diretor está para uma produção como o empresário está para sua empresa: ele é quem decide absolutamente tudo, é o responsável pelo resultado final. No caso desta produção, o diretor era o próprio diretor de arte, editor, roteirista – facilitando em muito este trabalho de decisão em todas as áreas.

A direção ocorreu sem grandes dificuldades. Com a ajuda do diretor de fotografia e com o auxílio de uma equipe maior no set as filmagens foram muito diferentes se comparadas à gravação teste. Para aumentar a equipe muitos amigos de Betin e do diretor passaram ajudar nos set de filmagem. A equipe nunca era fixa, sempre quem estava disponível acabava sendo chamado para ajudar. Isto melhorou a qualidade da direção, já que o diretor contava agora com ajuda para organizar cenário e iluminação, podendo se concentrar em dirigir os personagens.

A presença de mais uma pessoa com conhecimentos técnicos também garantiu muito mais segurança à direção. Além de não haver mais preocupação do diretor com a imagem e com a operação de câmera em si, a presença do diretor de fotografia gerou idéias de planos e cenas durante as filmagens. Com o apoio de alguém com conhecimentos técnicos na área, o diretor se sentiu mais seguro nas suas decisões. O diretor de fotografia era mais um no set com a capacidade de perceber problemas e gerar soluções.

Com a criação do cronograma e o término da pré-produção, foram iniciadas as filmagens. Apesar de não terem sido realizados ensaios, a interpretação dos não deixou a desejar e os personagens saíram muito naturais.

Geralmente o set de filmagem funcionava da seguinte forma: diretor e diretor de fotografia chegavam à locação e começavam a analisar a decupagem realizada anteriormente, decidiam então quais planos seriam descartados, sempre pensando em filtrar melhor as imagens captadas, para que as filmagens não se alongassem e a equipe pudesse finalizar cada locação no tempo descrito no cronograma. Depois de decididos os planos, todos na produção ajudavam na organização do cenário e da iluminação e então, após tudo estar preparado, a equipe iniciava a captação. A gravação foi realizada da

seguinte forma: a música era colocada para que todos no set pudessem ouvir e Betin MC dublava, interpretando para a câmera de acordo com a orientação da direção. Como não se utiliza o áudio original da câmera na edição final, não havia preocupação com os sons externos. Com certeza, por não precisar se preocupar com a captação do som foi possível gravar o vídeo num período bem mais curto do que a produção de outros materiais audiovisual, facilitando totalmente o trabalho da direção.

A direção do MC aconteceu sem maiores problemas. Depois da filmagem teste ele parecia muito mais à vontade para a câmera e devido a sua experiência com shows, a interpretação não precisou de muita orientação da direção. A única orientação mais forte era quando o diretor desejava um olhar direto para a câmera e quando ele desejava uma interpretação mais introspectiva.

É muito comum no rap essa quebra da quarta parede e a direção se preocupava muito em manter essa linguagem comum no videoclipe de rap. O olhar do MC direto para a câmera tem o efeito necessário para que as partes mais críticas sejam bem absorvidas pelo público.

A direção do videoclipe levava em conta a opinião de todos no set. Muitas vezes ocorreram pequenos problemas que o restante da equipe ajudava a solucionar, como por exemplo, na cena do quarto, na qual o diretor não trouxe a bateria reserva para a câmera. A fim de agilizar a captação, os planos todos foram cancelados e foi filmado tudo em um único plano seqüência por sugestão da equipe.

Algumas cenas foram decididas somente no último cronograma de filmagem (cena da subida) e muitas dessas cenas não foram utilizadas na versão final do vídeo.

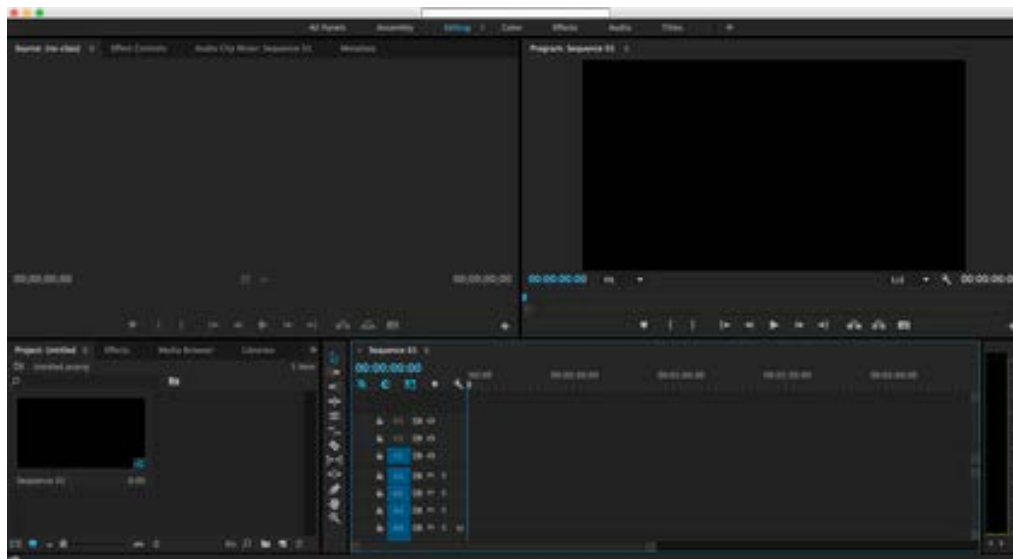
7. Montagem

A edição do videoclipe foi o processo mais rápido e menos complicado durante toda a produção. O fato de o roteirista, diretor e editor serem a mesma pessoa melhoraram em muito a eficiência da edição. O editor conhecia bem o roteiro e as cenas que possuía, economizando tempo na montagem e facilitando o encaixe.

Como já mencionado, a versão final do roteiro só foi finalizada durante a edição do clipe. O desafio da edição estava justamente em conseguir organizar todas as cenas no curto espaço de tempo e ainda dar entendimento à narrativa.

Finalizada as gravações, todo o material bruto das filmagens foi passado para um computador e editado com o software de edição Adobe Premier Pro Cs6.

Figura 6: Interface do programa Adobe Premier Pro cs6.



Fonte: Captada pelo autor.

A edição foi realizada da seguinte forma: o editor apagava o áudio de todo o material bruto e tentava sincronizar as imagens com a música original. Depois de realizada a sincronização eram iniciados os cortes.

Na edição, muitas vezes, cenas de cerca de um minuto tinham de ser encaixadas num período de segundos. Porém, a edição conseguiu encaixar

todas as cenas no curto espaço de tempo necessário dando entendimento à narrativa.

Havia grande excesso de material bruto e muitas imagens não foram utilizadas. Cenas como Betin vendendo seu CD foram totalmente descartadas. Incluir as cenas e fazer valer o roteiro exigiu muita concentração, afinal, o processo de edição também foi uma continuidade do processo de roteiro. Somente na edição é que foi definida exatamente a posição de cada cena em relação à letra da música e o tempo em que a cena ficaria no vídeo.

Além dessas preocupações, a edição de um videoclipe exige que a mesma esteja no ritmo da música. O sucesso de um videoclipe passa diretamente pelo processo de edição. Se a música não estiver em harmonia com os cortes do vídeo, provavelmente o produto final terá um resultado insatisfatório. Se o videoclipe é a música traduzida em imagens, cada corte do vídeo tem que estar consonante com o ritmo, ou seja, a cada batida existe um corte. E isso foi extremamente trabalhado na edição.

Com o produto final editado, a equipe percebeu que o projeto foi um sucesso, já que o material gravado e editado é a exata descrição do roteiro escrito. A edição conseguiu ficar no ritmo da música e conseguiu encaixar todas as cenas corretamente. O projeto conseguiu sair do papel. Aquele roteiro que se lia no começo da produção agora podia ser visto em imagens.

Com a edição finalizada, o primeiro corte foi mostrado para toda a equipe, que fez as suas críticas e apontou os defeitos. O editor então realizou um segundo corte no material que foi totalmente aprovado pela produção e pelo MC. O vídeo então foi entregue ao diretor de fotografia que iniciou os trabalhos de colorização.

Portanto, só restou para o resto da produção definir a data de lançamento e começar a realizar a divulgação do videoclipe.

8. Divulgação

A divulgação do projeto foi toda realizada utilizando-se das redes sociais oficiais do MC, mais precisamente dos canais do YouTube e da página do Facebook.

Enquanto a equipe estava nas gravações a divulgação já estava sendo realizada. Todos os dias de filmagem terminavam com uma foto da equipe na iluminação do cenário filmado. Essas fotos eram divulgadas nas páginas de Facebook individuais de cada componente da equipe e pela página oficial de Betin: "Betin MC Oficial". Essas fotos eram uma divulgação inicial. Através delas que o público teve conhecimento de que estava ocorrendo uma produção.

Durante a edição também foram realizadas divulgações. A finalidade era criar expectativa de que muito em breve o clipe estaria pronto. A equipe, novamente pelo Facebook, divulgou fotos da linha de edição revelando dois cenários que apareceriam no vídeo final, mostrando a qualidade da fotografia e gerando a curiosidade sobre o restante dos cenários do vídeo. Foi constatado que grande parte do público só teve conhecimento da produção através da divulgação dessas fotos. Revelando que a divulgação inicial não surtiu muito efeito.

A partir deste ponto da produção, a equipe divulgava cada passo. Quando o videoclipe ficou pronto nova divulgação foi realizada. Foi postada uma foto na página oficial do MC no Facebook do momento em que Betin MC conferia o clipe atuado por ele.

A parte mais importante da divulgação, que gerou maior expectativa e melhores resultados de público foi o lançamento do *teaser*. Foram produzidos dois *teasers* do videoclipe, mas apenas um foi divulgado. Devido a um atraso na produção a equipe concluiu que dois vídeos em menos de dez dias do lançamento seriam desnecessários e revelariam muitos cenários do clipe.

O videoclipe foi lançado pelo canal oficial de Betin MC no YouTube e divulgado no Facebook pela também página oficial de Betin MC e pelas páginas dos apoiadores culturais da produção: Neurônio Produtora e PDG Records.

A produção realizou uma divulgação simples. Nada foi muito planejado. Apenas foram utilizadas fotos. A equipe reconhece que se concentrou muito na

realização do clipe e pouco na divulgação do mesmo. Não havia ninguém responsável pela divulgação, ela apenas foi acontecendo conforme necessário, sem nenhum planejamento, fato esse que reduziu a eficácia na divulgação do vídeo.

O *teaser* conseguiu atingir um número de cerca de quatro mil visualizações no Facebook. A equipe já sabia que pelo menos quatro mil pessoas estavam aguardando o lançamento.

Após o lançamento, o videoclipe teve forte divulgação e conseguiu atingir a marca de três mil visualizações no Facebook e cerca de 80 compartilhamentos na primeira semana. Após um mês de divulgação, a equipe comemorou pela página a marca de dez mil visualizações no Facebook.

Depois que o clipe foi lançado, ele foi republicado algumas vezes, alcançando a quantidade de uma vez por mês.

Enquanto este relatório é escrito videoclipe já está com 10887 visualizações e mais de 120 compartilhamentos. No canal do Youtube o vídeo conta com 3812 visualizações ao todo, depois de três meses de seu lançamento.

9. Conclusão

Apesar do sucesso do projeto, ele não foi perfeito em alguns quesitos. Principalmente quando se refere à velocidade da produção. Um projeto que deveria ter sido realizado em apenas quatro meses se alongou durante quase um ano para ser completado. Diversos fatores contribuíram para o atraso, mas com certeza a falta de experiência, a equipe reduzida, e a falta de orçamento e disponibilidade foram fatores determinantes.

A falta de experiência fez com que o diretor tomasse um cuidado extremo, tanto com a idéia original do roteiro, quanto ao número de imagens captadas (roteiro e gravação foram os períodos que mais se alongaram). A experiência também dificultou no quesito organização. Por ser a primeira vez, a organização foi muito mais complicada. Não existia uma logística de produção organizada e definida, tudo foi feito de forma simplista, com muitas vezes o MC assumindo papéis da produção. Geralmente quem estava apto fazia alguma função quando precisava. Mas ninguém tinha função definida.

A equipe também era pequena. Apesar de no set de filmagem a equipe ser suficiente, para outros fatores a equipe era insuficiente. Por exemplo, se houvesse duas pessoas na produção em vez de um diretor que faz tudo com a ajuda do MC o processo de pré-produção seria mais rápido. Em vez do diretor se preocupar com os atores, o cronograma e a disponibilidade dos mesmos, com um produtor fazendo isso para ele poderia ter resolvido a situação da fotografia fazendo todo o processo ser mais rápido.

Um ponto importante da produção desse videoclipe que o torna diferente da maioria das produções foi à proximidade de Betin MC com o diretor do projeto. Apesar de o diretor acumular essa função, o próprio MC, muitas vezes, fez papel de produtor. Foi ele que conseguiu os atores para cena e os ajudantes da equipe principal (muitas vezes familiares e amigos da comunidade). O principal meio de transporte também foi garantido por ele. O irmão e produtor musical de Betin, Rafael Moon Beats, levava e buscava a equipe e equipamentos com seu carro a toda hora.

Nas produções comuns o único trabalho do MC é interpretar para a câmera, ele é tratado como cliente, mas neste projeto, apesar de tratarmos a influência do MC no projeto como se o mesmo fosse um cliente, o músico fez muito mais que isso. Ele não era cliente, era um membro da produção. O

projeto só foi viável nesse tipo de organização mais informal e simplista porque o mesmo resolvia muitos dos problemas de produção.

Com relação aos atores e equipe, por exemplo, o único trabalho do diretor era verificar com o MC se as pessoas que ele conseguiu para cena iriam estar disponíveis. O que ficava da produção nas mãos do diretor eram as partes mais técnicas como definir a arte, a fotografia, conseguir os objetos de cena e os equipamentos, organizarem as cenas no cronograma de acordo com a disponibilidade. O restante acabava ficando por conta do MC.

A logística da produção foi amadora. Além de não ter orçamento para pagar as pessoas firmando o compromisso, a decisão de uma pessoa acumular quase todas as funções na produção audiovisual não é comum. O que geralmente acontece é uma empresa, que tem um orçamento, contratar profissionais para funções definidas. A organização do videoclipe não teve equipe extensa com funções definidas.

Concluindo, apesar de o projeto ter sido um sucesso na sua execução (arte, direção de fotografia, direção, roteiro e edição) ele falha um pouco durante a produção pela demora na conclusão.

A equipe acredita, no entanto, ter alcançado os objetivos propostos. O vídeo final atingiu a expectativa inicial. Mais importante, o objetivo era extrair a essência da música no vídeo, para que o clipe fosse a música traduzida em imagens. Os cortes no ritmo da batida, dando ao vídeo o ritmo da música traduzia a mesma em imagens. O resultado final atingiu todas essas expectativas, além de ter tido uma excelente fotografia, bom roteiro e edição que, apesar de trabalhados com a intenção de se atingir a melhor qualidade possível, não se tinha nenhuma previsão sobre qual seria a qualidade do vídeo finalizado.

10. Anexos

Nesta parte do relatório será apresentado o material utilizado durante as produções como roteiros, cronogramas, imagens da produção entre outros

10.1 Cronogramas

Aqui serão exibidos os três diferentes cronogramas que foram feitos ao longo da produção. Nenhum desses materiais foram editados e ainda possuem notas da produção.

Os cronogramas, como se pode ver, foram organizados da seguinte forma: primeiro era mostrada uma tabela que previa o horário e quanto tempo levaria para a captação de cada cena. Logo após vinha a tabela do cronograma propriamente dito e abaixo havia indicações necessárias para a produção em cada lugar, como por exemplo, quais atores deveriam ser chamados ou quais objetos seriam necessários.

Obs: Mortein é apelido de Alexandre Canda.

a) Cronograma 1.

Cenas

Cena	Período	Duração da gravação
Praça “Betin e criança tocam”	Dia	Rápida
Rua	Dia	Rápida
Rua	Noite	Rápida
Estúdio	Neutro	Rápida
Escolinha	Noite	Rápida
Jack	Neutro	Rápida
Pinheiral	Tarde	Mediana
Casa do Hip Hop	Dia	Mediana
Quarto	Noite	Demorada
Praça da fogueira	Noite	Demorada
Viela	Noite	Demorada

Cronograma

	Quarta 30/09	Quinta 01/10	Sexta 02/10	Sábado 03/10	Domingo 04/10
--	-----------------	-----------------	----------------	-----------------	------------------

08:00 - 10:00			Praça*		
09:00 - 12:00		Estúdio	Rua*		
14:00 - 16:00		X	Jack (14:00 - 17:00)	Casa do Hip Hop (Estação)	Pinheiral*
16:00 - 18:00		X	Jack(14:00 - 17:00)	Casa do Hip Hop (Estação)	Pinheiral*
19:00 - 21:00	Escolinha	Rua	Praça*	Vieira*	Quarto*
21:00 - 23:00			Praça*	Vieira**	Quarto*

* Cena com roupa vermelha

** Terá troca de roupa

Produção (cronograma atual)

- Quarta – Feira

- Seria bom chegarmos todos as 18:00 horas na escolinha esse dia
- Escolinha: Precisamos ver uns planos, pensei em ir lá domingo a tarde (**Betin**)
- Escolinha: a cena será noturna, precisaremos das Leds “tem casas ao redor de ate uns cem metros, se tiver extensão da para eu pedir para os vizinhos a energia” (Mortein)

- Quinta Feira

- Ver se podemos estar todos umas 09:00 pelo menos na PDG Records (**Betin**)
- Ir com a mesma camisa da ultima vez no estúdio (**Betin**)
- Avisar Thiago de que ele vai aparecer na cena. Fala para ele não usar preto, usar uma cor mais forte, vermelho, roxo, (**Betin**)
- Precisa de alguma informação do estúdio ? “La tem pouca tomada, uma ou duas” (Mortein)
- Rua: Muitas Leds (Mortein)
- Rua: Chamar os caras para aparecer no vídeo (**Betin**)
- Mortein tem trabalhoà tarde

- Sexta Feira (Complicado)

- Praça (manha): cena rápida
- Praça: Precisaremos do Vitor (**Betin**)
- Praça: Precisaremos de um violão (**Betin**)
- Praça: Caderno, caneta (Eu)
- Rua: Chamar os caras para aparecer no vídeo (**Betin**) “Vai ser de manha a cena, vê quem pode ir (vai ser a parte do role no zoológico, mas ainda não abandonei a idéia do time lapse”

- Mandei mensagem no Jack e eles só vão poder ou terça ou sexta à tarde das 14 as 17. Tomara que de para ser na sexta. Essa cena precisa de muitas pessoas para parecer que o show ta lotado (umas 10 pelo menos vestidas a caráter de show) e sexta a tarde é complicado arranjar pessoas, terça pior. Essa cena vai ser parecida com o vídeo que fizemos no teatro, bastante gente cantando a musica na platéia. Caso não role de ir uma galera, estava pensando em fazer pelo menos os planos em que não apareça o pessoal e depois a gente dava um jeito outro dia. De boa montar a mesma iluminação duas vezes não é ? Fazer evento no face (**Betin, Mortein**)
 - Jack: ir de preto (**Betin**)
 - Praça da Fogueria: Precisaremos de muitas pessoas. Fazer evento no facebook “sexta a noite vai te ate mais do que precisa” (**Betin**)
 - Praça da fogueira: a fogueira (**Betin**)
 - Praça da Fogueria: Precisamos pedir a energia para um vizinho (**Betin**)
 - Não esqueça que a luz da fogueira vai ser simulada, fogueira só cenário (Mortein)
 - Bebidas, Violão, igual ao vídeo que ta na net
- Sábado
- Casa do hip hop (estação de trem): **tem energia elétrica agora** (Mortein)
 - Viela: precisamos pedir energia elétrica, a namorada do Beto mora perto, quantos metros precisa **Mortein ?** Quanto é perto da Viela **Betin ?**
 - Viela: Revolver de BRINQUEDO
 - Viela: Arranjar a mão das pessoas (Eu)
 - Viela: Pesquisar efeitos de tiro em vídeo (Eu)
 - Viela: Chamar o “neguinho” para matar de mentira kkk, e arranjar alguém para ser o morto (**Betin**)
- Domingo
- Pinheral: cena do casal, levar a namorada, avisar para ela se arrumar (**Betin**)
 - Pinheral: arrumar toalha, cesto, vinho, taça, flores (Eu)
 - Quarto: spray de tinta, canetão, caderno, mochila (Eu)

Como pode se observar, neste primeiro cronograma ainda existia bastante o que definir relacionado à produção. Este cronograma não foi cumprido como deveria devido a problemas de disponibilidade. Nestas primeiras filmagens só foram realmente filmadas as cenas da PDG Records na quinta-feira e as cenas no pinheiral e do quarto domingo à tarde e a noite

respectivamente. Também foi filmado na estação de trem. Porém as filmagens ocorreram no domingo de manhã e não sábado a tarde como era previsto no cronograma.

Nesta etapa da produção ainda existia no roteiro a cena chave cancelada. Está cena estava sendo planejada para o Jack Pub Music, uma casa de shows de Bauru. Mas devido a problemas com o local, a cena foi cancelada. A cena que seria gravada na rua não foi filmada. Esta locação foi eliminada no segundo cronograma devido ao excesso de imagens captadas.

b) Cronograma 2

Cenas

Cena	Período	Duração da gravação
Praça “Betin e criança tocam”	Dia	Rápida
Estúdio (Unesp)	Neutro	Rápida
Escolinha	Noite	Rapidissima
Quarto	Noite	Rapidissima
Praça da fogueira	Noite	Demorada
Viela	Noite	Rapidissima

Cronograma

	Quarta 30/09	Quinta 01/10	Sexta 02/10	Sábado 03/10	Domingo 04/10
08:00 - 10:00				Praça	
09:00 - 12:00				Inserts	
14:00 – 16:00				Inserts	Cena da mãe**
16:00 – 18:00				Inserts	
19:00 – 21:00	Escolinha	Estudio Unesp**	Praça	Quarto*	Viela*
21:00 – 23:00		Estudio Unesp**	Praça	Quarto*	

* Cenas que não tenho certeza se precisa gravar/ Decidir na reunião

** Confirmar com a Unesp/ não sei se emprestam equipamento de som

Inserts: Beto subindo rua do Bauru 1. Beto andando na rua com violão e mochila escrevendo no caderno. Beto vendendo CD na Ruy Barbosa, conseguindo e não conseguindo vender. Cenas no zoológico.

E se a cena da praça com o garoto for na Ruy Barbosa ??

Obs: A escolinha, a viela e a cena do quarto já foram gravadas, o que gravaríamos nesses lugares novamente seriam apenas alguns complementos que talvez sejam necessários para a edição. Ainda não tenho certeza se vamos de novo nesses lugares, mas caso formos, vai ser bem rápido. Decidirei tudo na terça-feira com mais certeza

Observa-se que neste cronograma havia uma cena a ser gravada no estúdio da Unesp. A cena chave de Betin cantando no escuro que se revelaria um palco. Como a equipe não tinha conseguido filmar no Jack Pub a idéia era fazer a cena na Unesp. Entretanto, o estúdio também tinha pouca disponibilidade e esta cena chave foi substituída pelas cenas de Betin na PDG Records e no quarto.

A única cena que foi filmada no dia exato do cronograma foi à cena da escolinha. A cena da Viela que seria filmada no domingo foi captada na sexta – feira no horário em que seriam as filmagens na praça.

O quarto já havia sido filmado, porém ficaram faltando planos e o diretor desejava filmar novamente nesta locação, fato que se mostrou desnecessário. Por falta de disponibilidade, nem a cena do quarto e nem as restantes não citadas foram filmadas.

c) Cronograma 3

Cenas

Cena	Período	Duração da gravação
Praça Ruy Barbosa	Dia	Media
Cena do menino	Dia	Rápida
Insert com as crianças	Dia	Rapida
Insert subida do Isaura	Tarde	Media
Cena da mãe	Dia/ Tarde	Demorada
Cena da fogueira	Noite	Demorada

Cronograma

	Sábado 20/02	Domingo 21/02
08:00 - 10:00		
09:00 - 12:00		
15:30 – 16:20	Ruy Barbosa (locomção 10 min)	
16:30 – 17:00	Cena do menino	
17:00 – 17:30	Insert com as crianças	
17:30 – 18:00	Insert na subida do Isaura (com as crianças ainda)	Caso tenha imprevistos temos o domingo
18:00 – 19:00	Cena com a Mãe (pensar na fala amanhã) + Pausa	
19:00 – 22:00	Cena da fogueira e talvez insert de disparo	

Obs: Não tenho certeza do horário da cena da mãe por não saber como vai estar o sol, mas por ser tudo no mesmo bairro podemos alterar os horários na hora. O importante é que a cena da Ruy Barbosa tem que ser primeiro pelo horário e por ser a única em lugar diferente.

Produção (novo cronograma)

- Sábado

- Ruy Barbosa: vamos precisar de uma boa quantidade de CDS seus gravados para você distribuir. Se não tiver vamos precisar arranjar capas de CDS pra fingir que é o seu.
- Cena do Menino: Precisar do Vitor à tarde, verifica se ele pode
- Insert com as crianças: Vamos precisar dos seus irmãos ou de crianças
- Insert da subida do Isaura: Crianças, Mochila e caderno (eu arranjo)
- Cena da Mãe: Lapela Mortein. Pensar no diálogo Betin.
- Cena da fogueira: Fogueira e alguém para cuidar do fogo (obvio), goro, cigarro, motos (se vc conseguir Beto), copos de plástico (será que eu vou precisar comprar ou alguém descola ???) e a galera toda, vai chamando como se fosse role, fala assim na hora de convidar: vai te um role e no role vai se gravado o clipe. É pra se um role mesmo, nada muito ensaiado, então é pra beber, fumar, fazer rima e curtir.

Neste ultimo cronograma muitas cenas foram canceladas. Após reunião com o diretor de fotografia a equipe concluiu que já havia material em excesso e que só deveriam ser filmadas as cenas mais necessárias.

Então o diretor focou em filmar as cenas da praça com o menino e a da fogueira a noite. Para dar mais opções na edição foram filmados alguns *inserts*. Alguns se mostraram úteis, como o das crianças e da subida do Isaura Pita Garmes. Outros, apesar de filmados não foram para o vídeo final, como o caso das cenas de Betin vendendo CDS na praça Ruy Barbosa.

Este foi o único cronograma em que a produção respeitou com exatidão. Isso mostra que talvez, apenas na ultima sessão de filmagens é que a equipe tenha atingido um bom nível de organização.

10.2 Roteiro

Neste tópico o relatório se limitou a mostrar apenas duas versões do roteiro. O primeiro roteiro anexado é o que foi utilizado até o final das gravações. O segundo é o roteiro final pós-edição.

Pode-se observar como no primeiro as cenas estavam em posições não muito bem definidas. Já o roteiro final, cada uma das cenas está posicionada de maneira mais definida, mais próxima de como ficou o vídeo final. O primeiro roteiro ainda possuía algumas cenas que não foram filmadas.

<p>Roteiro1</p> <p>Garoto entra no quarto. A janela quase que totalmente fechada deixa escapar os poucos feixes de luz que iluminam parcialmente o ambiente. O garoto mostra uma expressão abatida. Ela retira sua mochila dos ombros e deixa cair no chão. De dentro da mochila que estava entreaberta caem alguns rolos de tinta spray e um caderno. O garoto anda de forma arrastada até sua cama. Ele se joga na mesma e imediatamente cai no sono.</p> <p>Betin cantando em um fundo todo escuro (show)</p>	<p>VIVO</p> <p>VHT</p> <p>VIVO</p>	<p>O Sacrifício é acreditar que tudo que é difícil valeu a pena desde do início Irmão, pois isso é o seu ofício Rap é meu vício Cujo qual eu sustento E só lamento se você não curte os meus argumento (12'')</p> <p>Só tento</p>
---	------------------------------------	---

<p>Garoto entra numa loja e põe um fone de ouvido e fecha os olhos</p> <p>Betin cantando próximo ao microfone no estúdio</p> <p>Imagens de pobreza e violência na periferia.</p> <p>Betin cantando no fundo escuro</p> <p>Vemos gotas de suor na testa do garoto. Ele escreve no caderno com muita concentração. Pega o violão e toca com muita vontade./ Cena dele acordando (pode adiantar)</p>	<p>Melhorar como eu posso nosso mundo (5'')</p> <p>Já pensou vagabundo se todos por um segundo (3'')</p> <p>Banissetem, aniquilassem todos pensamento imundo Que transformam nossa terra com guerra no submundo O vento bate frio na pele de um moribundo (9'')</p> <p>De um terço do teu coração não basta, tem que ser do fundo (3'')</p> <p>Eu aprendi assim E é assim que tem que ser neguin Se o se não for real, o que você busca nunca vai vir (5'')</p> <p>Na moral</p>
---	---

<p>Betin cantando e pegando uma flor</p> <p>Garoto vê casal fazendo um piquenique/ No por do sol casal de costas</p> <p>Betin cantando em meio a um lugar florido</p> <p>Plano x (Time lapse) Vira noite / Rua</p>	<p>Só quero paz na minha caminhada Poder apanhar belas flores para a minha amada (6'')</p> <p>Num jardim verdim (verdinho) Curti sossegadin (sossegadinho) Com sonzin (sozinho) No radin (radinho) Saboreando aquele vin (vinho) (6'')</p> <p>Curtir o sol se pôr E a lua chegar Poder dizer tua mãe tá com vontade então vai lá comprar (7'')</p> <p>Curtir com meus irmão de sangue um role no zoológico E com meus irmãos de fé um role mais a noite é logico (6'')</p>
--	--

<p>Betin cantando na Praça/ Rua</p>	<p>E o psicológico de um louco não se abala Todos os seus atos condizem com o que ele fala E os que dizem ser sóbrios falam muito e agem pouco (9'')</p>
<p>Betin cantando no estúdio</p>	<p>E ainda querem apontar e julgar o mundo de um louco (3'')</p>
<p>Betin cantando na casa do Hip Hop (também é melhor de dia)</p>	<p>Porque não vão julgar nossa democracia A política que trampa só em prol da burguesia (6'')</p>
<p>Garoto sentado no banco da praça tocando violão e cantando. Garoto vende o CD para os amigos.</p>	<p>Vivo dia após dia Atrás da poesia Com o violão na mão tocando minhas correrias (6'')</p>
<p>Betin cantando no estúdio</p>	<p>Eu desperto Fico atento e alerta (3'')</p> <p>Dê bom exemplo às crianças porque</p>

Uma criança começa a observar o garoto tocar o violão. Ele olha para a criança que senta ao lado dele. Ele entrega o violão e começa a ensinar a criança a tocar.

Ainda com apenas alguns raios de sol entrando pela janela o garoto acorda de seu sono profundo. Fica um tempo sentado na cama, pensativo, olhando para baixo. Ele vê o caderno e as latas de tinta no chão. Pega uma lata na mão e se levanta da cama. Anda até um canto do quarto. Derruba uma estante no chão liberando espaço na parede. Ele então começa a usar a tinta do spray no espaço liberado pela estante/

elas se espelham em quem está mais perto

De verdade

Na humildade

A vida é louca e estranha

O coração que não bate por maldade

é o que mais apanha (10'')

É preciso sonhar

Ah, é preciso amar

Hoje quando acordei

Chorei

Orei

Jurei que pra sempre eu iria cantar

Mas é preciso crer

Ah, é preciso ver

Que há males que são para o bem

E há bem que só os males trazem

Pai, perdoem, eles não sabem o que fazem

alternado com as cenas da passeata/
Locações

Garoto entra em uma viela. Lá ele vê um garoto disparando com revólver em outro garoto. A câmera fecha na mão do atirador. A cada disparo vemos outra mão segurando o revólver, uma hora um negro, outra um branco, outra uma criança. Garoto chora e as lágrimas caem no caderno.

/ alternando com as cenas dele no quarto olhando para caderno, pensativo

Betin cantando na viela (teria que ser de noite, mas fica melhor de dia)

Quando tem algo errado sempre tem algo para piorar
Aprendi isso nas muitas vezes que aflito me vi chorar
Que aflito me vi pensar
Em como eu ia solucionar
Ou até mesmo se ia dar ainda pra eu continuar (12'')

Sei lá
Se pá
Esse toma lá da cá será eterno
E quem quer me queimar que vai queimar no fogo do inferno (6'')

<p>Betin cantando no fundo escuro (show)</p>	<p>Uns dizem que eu sou chato só porque não sou paga pau Mas quero que se foda esses que querem ser tudo igual Se eu tiver que ser chato pra poder ser original (9'')</p>
<p>Betin cantando no estúdio</p>	<p>Ninguém vai me curtir até entender meu fundamental (4'')</p>
<p>Na praça Betin e os amigos, sentados em volta de uma fogueira tocam e cantam a musica</p>	<p>Não tenho os carro, ainda ando a pé memo ih daí Não tenho as moto memo ainda parça, ih daí Não é porque eu não tenho que eu não evolui É que antes de construir um castelo, eu quero me construir Pra eu não ter que tramar pros outros afundado em conta e sorrir (14'')</p>

Betin cantando no fundo preto. O lugar vai ficando mais claro e reparamos que na verdade ele estava em um show e que ele estava lotado.

Garoto para de pintar a parede e contempla a parede desenhada com o spray. Abre a janela do quarto. A luz entra revelando o grafite feito pelo mesmo. O titulo é "É Preciso Sonhar" aparece escrito em cima do desenho. O caderno no chão do quarto mostra uma letra de musica escrita com o titulo "É preciso sonhar"

Cenas da passeata/ Cenas do quarto/
Locações

Se quer saber o que eu quero ser, mais nada, já sou MC Então não vem dizer, seu trouxa, que eu não consegui Porque de vergonha eu não morro se não nem tava aqui (9'')

Vou atrás de uma felicidade que me faça sorrir Mas não é porque você não fez nada por mim que eu não farei nada por ti (6'')

É preciso sonhar
Ah, é preciso amar
Hoje quando acordei
Chorei
Orei
Jurei que pra sempre eu iria cantar
Mas é preciso crer

<p>Betin andando na rua falando para a câmara</p>	<p>Ah, é preciso ver Que há males que são para o bem E há bem que só os males trazem pai Perdoem eles não sabem o que fazem</p> <p>É preciso sonhar Ah, é preciso amar Hoje quando acordei Chorei Orei Jurei que pra sempre eu iria cantar Mas é preciso crer Ah, é preciso ver Que há males que são para o bem E há bem que só os males trazem Pai, perdoem eles não sabem o que fazem</p> <p>“Tem que acreditar mano, tá ligado, muita fé mano, respeito acima de tudo, sabedoria mano, as crianças são o futuro de amanhã, veja bem o que vocês vão fazer com o futuro parça, pense em tudo mano”</p>
---	--

--	--	--

<p>Roteiro-Final</p> <p>Garoto entra no quarto. A janela quase que totalmente fechada deixa escapar os poucos feixes de luz que iluminam parcialmente o ambiente. O garoto mostra uma expressão abatida. Ela retira sua mochila dos ombros e deixa cair no chão. De dentro da mochila que estava entreaberta caem alguns rolos de tinta spray e um caderno. O garoto anda de forma arrastada até sua cama. Ele se joga na mesma e imediatamente cai no sono./ Detalhe dele tendo flashback da cena com mãe e subindo a rua do isaura</p> <p>Betin cantando em um fundo todo escuro (show)</p>	<p>VIVO</p> <p>VHT</p> <p>VIVO</p>	<p>O Sacrifício é acreditar que tudo que é difícil valeu a pena desde do início Irmão, pois isso é o seu ofício Rap é meu vício Cujo qual eu sustento E só lamento se você não curte os meus argumento (12'')</p> <p>Só tento</p>
--	------------------------------------	---

<p>Betin cantando próximo ao microfone no estúdio</p> <p>Betin cantando no estudio</p> <p>Vemos gotas de suor na testa do garoto. Ele escreve no caderno com muita concentração. Pega o violão e toca com muita vontade./ Cena dele acordando (pode adiantar)</p> <p>Betin cantando e pegando uma</p>	<p>Melhorar como eu posso nosso mundo (5'')</p> <p>Já pensou vagabundo se todos por um segundo (3'')</p> <p>Banissesem, aniquilassem todos pensamento imundo Que transformam nossa terra com guerra no submundo O vento bate frio na pele de um moribundo (9'')</p> <p>De um terço do teu coração não basta, tem que ser do fundo (3'')</p> <p>Eu aprendi assim E é assim que tem que ser neguin Se o se não for real, o que você busca nunca vai vir (5'')</p> <p>Na moral</p>
---	---

<p>flor</p> <p>Garoto vê casal fazendo um piquenique/ No por do sol casal de costas</p> <p>Betin cantando em meio a um lugar florido</p> <p>Plano x (Cena da fogueira)(insert do zoológico)</p>	<p>Só quero paz na minha caminhada Poder apanhar belas flores para a minha amada (6'')</p> <p>Num jardim verdim (verdinho) Curti sossegadin (sossegadinho) Com sonzin (sozinho) No radin (radinho) Saboreando aquele vin (vinho) (6'')</p> <p>Curtir o sol se pôr E a lua chegar Poder dizer tua mãe tá com vontade então vai lá comprar (7'')</p> <p>Curtir com meus irmão de sangue um role no zoológico E com meus irmãos de fé um role mais a noite é logico (6'')</p>
---	--

<p>Betin cantando no estúdio</p> <p>Betin sentado no banco da praça tocando violão e cantando.</p> <p>(insert dele no estúdio com thiagao e vendendo o CD)</p> <p>Betin cantando no estúdio</p>	<p>E o psicológico de um louco não se abala Todos os seus atos condizem com o que ele fala E os que dizem ser sóbrios falam muito e agem pouco (9'')</p> <p>E ainda querem apontar e julgar o mundo de um louco (3'')</p> <p>Porque não vão julgar nossa democracia A política que trampa só em prol da burguesia (6'')</p> <p>Vivo dia após dia Atrás da poesia Com o violão na mão tocando minhas correrias (6'')</p> <p>Eu desperto Fico atento e alerta (3'')</p> <p>Dê bom exemplo às crianças porque</p>
---	--

<p>Uma criança começa a observar o garoto tocar o violão. Ele olha para a criança que senta ao lado dele. Ele entrega o violão e começa a ensinar a criança a tocar./ Imagens da crianças no show</p> <p>Ainda com apenas alguns raios de sol entrando pela janela o garoto acorda de seu sono profundo. Fica um tempo sentado na cama, pensativo, olhando para baixo. Ele vê o caderno e as latas de tinta no chão. Pega uma lata na mão e se levanta da cama. Anda até um canto do quarto. Derruba uma estante no chão liberando espaço na parede. Ele</p>	<p>elas se espelham em quem está mais perto</p> <p>De verdade</p> <p>Na humildade</p> <p>A vida é louca e estranha</p> <p>O coração que não bate por maldade é o que mais apanha*** Pensar em algo nessa parte (10'')</p> <p>É preciso sonhar</p> <p>Ah, é preciso amar</p> <p>Hoje quando acordei</p> <p>Chorei</p> <p>Orei</p> <p>Jurei que pra sempre eu iria cantar</p> <p>Mas é preciso crer</p> <p>Ah, é preciso ver</p> <p>Que há males que são para o bem</p> <p>E há bem que só os males trazem</p> <p>Pai, perdoem, eles não sabem o que fazem</p>
--	--

então começa a usar a tinta do spray no espaço liberado pela estante/
Locações

Garoto entra em uma viela. Lá ele vê um garoto disparando com revólver em outro garoto. A câmera fecha na mão do atirador. A cada disparo vemos outra mão segurando o revólver, uma hora um negro, outra um branco, outra uma criança. Garoto chora e as lágrimas caem no caderno.

/ alternando com as cenas dele no quarto olhando para caderno, pensativo

Quando tem algo errado sempre tem algo para piorar
Aprendi isso nas muitas vezes que aflito me vi chorar
Que aflito me vi pensar
Em como eu ia solucionar
Ou até mesmo se ia dar ainda pra eu continuar (12'')

Sei lá
Se pá
Esse toma lá da cá será eterno
E quem quer me queimar que vai queimar no fogo do inferno (6'')

Betin cantando no fundo escuro
(show)

Betin cantando no estúdio

Na praça Betin e os amigos, sentados
em volta de uma fogueira tocam e
cantam a musica

Uns dizem que eu sou chato só
porque não sou paga pau
Mas quero que se foda esses que
querem ser tudo igual
Se eu tiver que ser chato pra poder
ser original (9'')

Ninguém vai me curtir até entender
meu fundamental (4'')

Não tenho os carro, ainda ando a pé
memo ih daí
Não tenho as moto memo ainda
parça, ih daí
Não é porque eu não tenho que eu
não evolui
É que antes de construir um castelo,
eu quero me construir
Pra eu não ter que tramar pros
outros afundado em conta e sorrir
(14'')

Betin cantando no fundo preto. O lugar vai ficando mais claro e reparamos que na verdade ele estava em um show e que ele estava lotado./ Cena dele e do Thiago dando as mãos

Garoto para de pintar a parede e contempla a parede desenhada com o spray. Abre a janela do quarto. A luz entra revelando o grafite feito pelo mesmo.

O titulo é “É Preciso Sonhar” aparece escrito em cima do desenho.

O caderno no banco sob a oscilação da fogueira mostra uma letra de musica escrita com o titulo “É preciso sonhar”*

Se quer saber o que eu quero ser, mais nada, já sou MC Então não vem dizer, seu trouxa, que eu não consegui Porque de vergonha eu não morro se não nem tava aqui (9’)

Vou atrás de uma felicidade que me faça sorrir Mas não é porque você não fez nada por mim que eu não farei nada por ti (6’)

É preciso sonhar
Ah, é preciso amar
Hoje quando acordei
Chorei
Orei
Jurei que pra sempre eu iria cantar

<p>/ Cenas do quarto/ Shows/ *Cena final do estudio</p> <p>Betin andando na rua falando para a câmara</p>	<p>Mas é preciso crer Ah, é preciso ver Que há males que são para o bem E há bem que só os males trazem Pai, perdoem eles não sabem o que fazem</p> <p>É preciso sonhar Ah, é preciso amar Hoje quando acordei Chorei Orei Jurei que pra sempre eu iria cantar Mas é preciso crer Ah, é preciso ver Que há males que são para o bem E há bem que só os males trazem Pai, perdoem eles não sabem o que fazem</p> <p>“Tem que acreditar mano, tá ligado, muita fé mano, respeito acima de tudo, sabedoria mano, as crianças são o futuro de amanhã, veja bem o que vocês vão fazer com o futuro parça, pense em tudo mano”</p>
---	--

--	--	--

Referências

DANCYGER, K. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SOARES, T. **Videoclipe: o elogio da desarmonia**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

CARDOSO, João Batista Freitas. **Semiótica das locações. Uma leitura do ambiente natural como espaço cenográfico**. Disponível em: <http://www.unicap.br/qtpsmid/pdf/CD-Joao-Batista.pdf> Acesso em: 23 de Março de 2016.

GHISLERI, Janice. **Artigo: Como entender a importância do figurino no espetáculo?** Disponível em: <http://artes.com/sys/sections.php?op=view&artid=15&npage=3> Acesso em: 05 de Abril de 2016.

FONSECA, A.G.M.F, Possari, L.H.V . **A moda demarcando espaço: o caso da “moda hip hop”**. Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 3, p. 1-21, 2010.

CARVALHO Tatiane .Valeria. R. de.. **A Identidade do Movimento Hip-Hop curitibano a partir da análise do discurso de letras de rap**. 2012. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo – V.3 No. 1. Ago 2010 - Dossiê 1

MENDONÇA, C.M.C. **Moda e estilo de vida no videoclipe de rap**. In: INTERCOM, 2003, Belo Horizonte. INTERCOM 2003, 2003.

SOUZA, Gustavo. **A experiência mass mediática no movimento hip-hop: música e violência no cotidiano da juventude brasileira**. In: XV Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2005, Rio de Janeiro. XV ANPPOM, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2001.